

Selena Alexandra Gonçalves

**Uma análise de enquadramentos no escândalo político
O Caso Strauss-Kahn**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pela
Professora Doutora Helena Lima.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015

Uma análise de enquadramentos no escândalo político
O Caso Strauss-Kahn

Selena Alexandra Gonçalves

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pela
Professora Doutora Helena Lima

Membros do Júri

Professora Doutora Helena Lima
Faculdade Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Ana Isabel Reis
Faculdade Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Jorge Pedro Sousa
Faculdade Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

Classificação obtida: valores

Agradecimentos

A realização deste trabalho contou com apoios sem os quais não se teria tornado realidade e que me seria impossível não mencionar.

A todos os professores que cruzaram o meu percurso escolar e acadêmico, quero agradecer por me terem dado o gosto de aprender.

Um agradecimento especial vai para a minha orientadora, a Professora Doutora Helena Lima, pelos seus conselhos, críticas, paciência e disponibilidade, mas também pelo seu apoio nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, agradeço o modelo que têm sido e serão e por me terem ensinado a vontade de nunca desistir. À minha mãe, um exemplo de coragem, e o meu pai, a quem dedico este trabalho, agradeço por me ter ensinado a vontade insaciável de saber, aprender e descobrir assim como a ambição de ser incansavelmente uma pessoa melhor.

Não posso deixar também de agradecer aos meus amigos e colegas, pelo apoio nos tempos difíceis e pela paciência.

Finalmente, um grande obrigado ao meu marido, pelo seu apoio constante, e sem o qual, esta dissertação certamente nunca teria sido concretizada.

*"Le scandale du monde, est ce qui fait l'offense;
Et ce n'est pas pécher, que pécher en silence."*

Molière

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – Enquadramento conceitual	8
1. Conceito de escândalo e escândalo político	8
1.1. O escândalo político nos <i>media</i>	10
2. O Caso Strauss-Kahn	14
CAPÍTULO 2 – Enquadramento teórico	16
1. Processo de enquadramento	16
2. Enquadramentos nas notícias sobre política	18
CAPÍTULO 3 - Processo de investigação	19
1. Metodologia	19
2. Objetivos e hipóteses	21
3. O <i>Corpus</i>	22
CAPÍTULO 4 - Análise prática	26
1. Análise de enquadramentos	26
1.1. O diretor do FMI é detido	27
1.2. Surgem dúvidas sobre a credibilidade da queixosa	33
1.3. O procurador retira as acusações	39
2. Macro Análise	46
2.1. A perspetiva ideológica	46
2.2. A perspetiva geográfica	49
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
BIBLIOGRAFIA	53

Resumo

Este trabalho disserta sobre a utilização dos processos de enquadramento no tratamento mediático de escândalos políticos, e, mais especificamente no caso Dominique Strauss-Kahn. Em 2011, o então presidente do FMI foi acusado de violação por uma empregada de um hotel em Manhattan. Trata-se então de perceber, através de uma análise qualitativa e quantitativa de um corpus de peças noticiosas dos principais diários franceses e norte americanos, qual o impacto dos processos de enquadramentos no tratamento da informação e na sua transmissão para o público, assim como a natureza e a raiz desses mesmos processos.

Palavras-chave: enquadramento, tratamento mediático, escândalo e escândalo político.

Abstract

This work deals with the use of framing processes in the media coverage of political scandals, and more specifically in the Dominique Strauss- Kahn's case. Indeed, in 2011, the man, then head of the IMF, was accused of rape by a maid of a Manhattan's hotel. This work is then to realize, through a qualitative and quantitative analysis of a corpus of articles from leading daily French and North American newspapers, the impact of framing processes in information treatment and transmission to the public, as well as the nature and roots of these processes .

Keywords: framing, media treatment, scandal and political scandal.

Introdução

O “caso Strauss-Kahn” invadiu os diários e os ecrãs do mundo na primavera 2011. O então Presidente do Fundo Monetário Internacional e favorito nas sondagens para as futuras eleições presidenciais francesas, Dominique Strauss-Kahn, é acusado de agressão sexual por uma camareira de um luxuoso hotel de Manhattan. As bases para um escândalo político de abrangência internacional estão pausadas. Os *media* do mundo inteiro acompanham cada passo do processo do poderoso homem político assim como as consequências e implicações políticas e económicas dele decorrentes.

Os *media*, que ocupam um lugar decisivo na construção da nossa visão do mundo, tem a difícil tarefa de nos fazer chegar a informação para nos permitir uma construção assertiva da realidade, mas segundo Goffman (GOFFMAN, 1974), notícias não são apenas notícias, mas sim uma seleção e uma criação da realidade social. Consciente ou inconscientemente, ao relatar um evento, o jornalista, ele próprio formatado pelo seu quadros sociais, culturais, religiosos... dará mais destaque a certos aspetos da notícia em detrimento de outros. Esse conceito de seleção, conhecido como processo de enquadramento, ou *framing* salienta o poder dos *media* na nossa criação da realidade.

O caso Strauss Kahn, tendo lugar nos Estados Unidos, e protagonizando um importante homem político francês num cargo de abrangência internacional, permite uma análise de *framing* internacional que poderá salientar aspetos sociais e culturais que permitirão, ou não, descobrir padrões na constituição dos processos de enquadramento.

Neste trabalho, será então analisado o tratamento mediático deste escândalo político por diferentes órgãos de comunicação, tendo como objetivo averiguar se existiu, ou não, enviesamento no tratamento da informação por parte dos diferentes *media*; qual a natureza desse eventual enviesamento, e se existe algum padrão cultural, geográfico ou ideológico recorrente na criação de enquadramentos levando a uma definida natureza de enviesamento.

Para responder a estas problemáticas, começaremos este trabalho de investigação por um enquadramento conceitual, tentando perceber e decodificar os principais conceitos ligados ao nosso caso de estudo: escândalo, escândalo político e escândalo mediático. Prosseguiremos esta investigação com um enquadramento teórico que nos permitirá entender melhor os processos de *framing*, e o *framing* político mais especificamente. Finalmente, uma análise empírica dos processos de enquadramento no caso Strauss-Kahn irá permitir uma resposta mais direta às problemáticas apresentadas.

Capítulo 1 – Enquadramento conceitual

1. Conceitos de escândalo e escândalo político

Sendo o tema deste estudo o caso Strauss-Kahn, considerado um escândalo político, antes de realizar uma análise de enquadramentos do caso, é imprescindível tentar entender melhor e definir a própria noção de escândalo.

John B. Thompson, tipifica o escândalo em cinco etapas. O sociólogo considera que para iniciar um escândalo, tem que existir transgressão de um código social ou cultural, a segunda etapa consiste na divulgação dessa transgressão (que Thomspson qualifica de segredo). De seguida, existe uma resposta pública que é parte integrante do escândalo e discursos públicos que condenam o escandaloso. A etapa final sendo o ponto em que os escândalos ameaçam a reputação dos escandalosos (THOMPSON, 2000).

O sociólogo salienta aqui a importância da opinião pública no processo de escândalo e do “discurso público”. O escândalo não pode então existir sem uma certa visibilidade mediática que leva à “resposta pública”. Podemos fazer aqui um paralelo com o caso Strauss-Kahn onde existe uma transgressão constituída pela relação/ agressão sexual e pelo adultério (Dominique Strauss-Kahn é casado no momento do escândalo). A relação extraconjugal e suposta agressão sexual são reveladas desencadeando um processo judicial e uma cobertura mediática do caso. Manifestações públicas condenam o escandaloso assim como os seus próprios pares dentro e fora do seu partido político. Finalmente, a reputação do escandaloso é ameaçada e DSK teve que desistir do seu cargo de diretor do FMI e da sua candidatura a presidência da República.

Thompson categoriza ainda três tipos de escândalos políticos: os escândalos sexuais, financeiros e os escândalos ligados ao poder. Vemos então que o caso Strauss-Kahn reúne de certa forma os três tipos aqui definidos por Thompson, pois apesar do “código” transgredido ser ligado ao comportamento sexual, a própria personagem de DSK implica, pela responsabilidade que é depositada nele através dos seus cargos, transgressão de código político e financeiro.

Características	Escândalo político / sexual	Escândalo político/financeiro	Escândalo de poder
Códigos transgredidos	sexual	financeiro /político	político
Principal forma de poder	simbólico	económico	político
Formas de poder implícitas	político	simbólico	simbólico
Possibilidade de infração legal	variável	moderado a alto	alto

(Tabela 5.1, THOMPSON, 2000).

Esta tabela, incluída no estudo de Thompson, ilustra as especificações dos diferentes tipos de escândalos políticos de acordo com o autor. Para cada um dos tipos de escândalo, vemos aqui as regras ou códigos infringidos, as principais formas de poder assim como as formas implícitas que impacta, e a possibilidade do tipo de escândalo gerar uma infração legal. No caso do escândalo político sexual, vemos por exemplo, que se considera a transgressão de um código ou de uma norma sexual que tem um impacto sobre o poder simbólico e político do escandaloso e, dependendo do tipo de infração, pode resultar ou não numa infração legal.

Fernando Jiménez Sánchez, acrescenta ainda uma noção àquilo que podemos apelidar de processo de escândalo: a confiança social. Para Sánchez, o *“escândalo político consiste numa intensa reação social de indignação logo que existe um conhecimento público da ocorrência de um certo comportamento levado a cabo por um ator desempenhando um cargo público investido com confiança social”*. (JIMÉNEZ SÁNCHEZ, 2004).

O objeto do escândalo é então necessariamente investido de uma autoridade fundamentada pela confiança social depositada nele, como Dominique Strauss-Kahn que é investido de uma responsabilidade social pelos eleitores franceses como futuro candidato a presidência da República, mas também de certa forma pelas nações do mundo inteiro como presidente do FMI. Segundo Sánchez, a revelação do escândalo leva a uma sensação de traição pela sociedade que vai então recriminar o escandaloso. A reflexão de Sánchez assemelha-se aqui à René Girard, que identifica o escândalo com um desejo mimético. Para este último, o principal ator do escândalo é necessariamente uma pessoa admirada, pelas qualidades que possui (é famoso, é poderoso...). Para Girard, essa rivalidade pode transformar-se num

sentimento de inveja que vai gerar uma reação negativa a revelação de uma ação recriminável. (GIRARD, 1971). Mas essa reação também pode ser imputada a uma decepção. A pessoa admirada age de uma forma inesperada que dececiona e gera uma reação negativa. De que forma então, podemos diferenciar os escândalos políticos? Para Alison Dagnes, o que diferencia os escândalos políticos dos escândalos ligados a outras personagens públicas (artistas, desportistas...) é precisamente a noção introduzida por Sánchez, de confiança social depositada na personagem política.

Para Dagnes, a personagem política é investida de um poder representativo do povo que o elege, ao se tornar escandaloso, envolve então de forma simbólica, as pessoas que representa no escândalo.

“Contrary to this (artistas, desportistas...), a political figure swears that he will act as a representative of the greater public and with this pledge he brings his constituents with him into any situation. (Tiger Woods¹) certainly did not embarrass the people of South California, as did former governor Mark Sanford when it became public knowledge that he had cheated on his spouse...” (DAGNES, 2011)

De uma forma mais pragmática, Thompson define o escândalo político como “um escândalo envolvendo indivíduos ou ações situadas dentro de uma esfera política e que tem impacto nas relações dentro dessa esfera”. (THOMSON, 2000)

1.1 O escândalo político e os *media*

O escândalo político (particularmente o escândalo político sexual) não é de todo uma coisa nova, as personagens políticas têm sido muito queridas pelos escândalos mediáticos, provavelmente pela importância da confiança social depositada neles sobre a qual falamos previamente. Já Roosevelt ou Kennedy foram protagonistas das suas próprias infidelidades. O que mudou, foram os *media*, e a sua explosão nos últimos anos através das novas tecnologias de informação e comunicação, que fazem com que, em poucos minutos, um escândalo político seja divulgado no mundo inteiro. Mas a verdade é que, os escândalos políticos são essencialmente eventos mediáticos. Segundo Thompson, sem cobertura mediática, sem resposta pública, o escândalo não existe ² : “most ‘mediated scandals’ are not simply scandals

¹ O jogador profissional de golfe norte americano Tiger Woods fez um pedido de desculpas público em 2010 depois de ter sido revelada a sua infidelidade.

² Revemos aqui a importância da resposta pública considerada como parte integrante do escândalo por Thompson.

which are reported by the media and exist independently of them: they are, in varying ways and to some extent, constituted by mediated forms of communication” (THOMSPON, 1997). Será então que os *media* criam o escândalo em vez de o divulgar como seria a nossa primeira intuição? Thompson não é o único a levantar essa questão. Michael Schudson (SCHUDSON, 1992) frisa por exemplo como, após a revelação do caso do *Watergate* pelo *Washington Post*, os outros *media* começaram a investigar e divulgar por sua vez o caso levando a resignação de Richard Nixon. O que era apenas um evento, tornou-se um escândalo³ através dos *media*. Em 1998, o caso Clinton – Lewinsky com a sua grande cobertura mediática, ilustra, de maneira diferente, a relação dos *media* ao escândalo. O estudo de Yioutas e Segvic (YIOUTAS, SEGVIC, 2003), questiona o impacto sobre a opinião pública do enviesamento no tratamento jornalístico do caso, pois, apesar dos *media* focarem essencialmente a sua atenção para o aspeto sexual e adúlterino do caso, ou seja, o aspeto escandaloso do caso, o candidato à presidência dos Estados Unidos, continua a ter o apoio do povo americano.

Atributo	% de artigos com presença do atributo	número de artigos com presença do atributo
Escândalo sexual/adultério	55 %	77
Motivação Política/ batalha partidária	35,7 %	50
Sondagens	29,3 %	41
Impacto em outras pessoas	28,6 %	40
Comparação com outro escândalo	27,9 %	39
Perjúrio/ obstrução da justiça	25,7 %	36
Mentira	25 %	35
Estratégia de Clinton / resposta	24,3 %	34
Impacto na presidência	21,4 %	30
Carácter / moralidade	20,7 %	29
Processo de impeachment	14,3 %	20
Democratas contra o	12,1 %	17

³ Relembramos que a definição de escândalo aqui assumida é a de Thompson e a sua tipificação em cinco etapas.

presidente		
Impacto em M. Lewinsky	8,6 %	12
Impacto na família presidencial	7,1 %	10

Esta tabela, incluída do estudo de Yioutas e Segvic (YIOUTAS, SEGVIC, 2003), demonstra assim através duma análise quantitativa dos *frames* no caso Clinton/Lewinsky que os *media* se concentraram principalmente no enquadramento “escândalo sexual e adultério” com uma taxa de 55% de presença nos artigos analisados quando o processo de impeachment só é citado em 14,3% dos 140 artigos então analisados.

Taxas de aprovação de Bill Clinton			
	17 /03/1998	15-18/10/1998	19-21/12/1998
Aprova	66 %	62 %	71 %
Desaprova	30 %	34 %	27 %
Fonte	ABC News	ABC News	Pew Research Center

Sempre no estudo de Yioutas e Segvic (YIOUTAS, SEGVIC, 2003) ⁴, podemos ver que, contra todas as probabilidades e apesar do escândalo, uma maioria de americanos continua a apoiar Bill Clinton e a sua taxa de aprovação até aumenta durante o ano. Um estudo realizado por *ABC News* e *The Washington Post* em 2000 demonstra, porém, a importância que os Norte Americanos dão à moralidade dos candidatos: à pergunta “o quão importante é o facto do candidato defender valores morais na sua decisão de voto?”, 66% dos participantes responderam “muito importante”. Como podemos então explicar que os eleitores continuem a apoiar Bill Clinton tendo em conta o tratamento mediático do caso Clinto-Lewinsky, focado precisamente na falta de moralidade do candidato?

A hipótese avançada por Yioutas e Segvic é que o excesso de foco no enquadramento escandaloso tem aqui por efeito um desvio da atenção da opinião pública do próprio escândalo, modificando assim a criação da realidade esperada que seria uma rejeição massiva

4 Percentagem de respostas a pergunta “Do you approve or disapprove of the way Bill Clinton is handling his job as president?”, sondagem Time/CNN, 1998.

do candidato Bill Clinton pelos eleitores. Por outras palavras, o excesso de importância dada ao enquadramento do escândalo sexual tirou-lhe de certa forma credibilidade e saturou o público.

David Brinkley apoia essa teoria, frisando o excesso de cobertura jornalística sobre o escândalo sexual e o desinteresse do público pelo mesmo. Para este autor: “(television) can keep a story alive for weeks, even months, but it cannot ensure that the public will continue to believe in it. The year or more during which the news media were obsessed by Monica Lewinsky scandal, for example, saw a significant rise in President Clinton’s public approval ratings, and a significant decline in the media’s.” (BRINKLEY, 2003)

É clara aqui a ênfase e quase construção do escândalo pelos *media*. Se a resposta pública não foi a esperada, o caso Lewinsky levou ao processo de impugnação de mandato, ou *impeachment*, de Bill Clinton em dezembro de 1998⁵ demonstrado o poder e o papel dos *media* num dos escândalos sexuais políticos mais mediáticos e talvez mais analisados de sempre.

⁵ Clinton foi absolvido em 1999.

2. O Caso Strauss Kahn

Dia 15 de maio de 2011, nas televisões do mundo inteiro, surge uma notícia que vai fazer parte do nosso dia-a-dia mediático durante meses: o diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn, foi detido em Nova-Iorque. O homem político francês, membro do Partido Socialista, e então mais sério candidato a sucessão de Nicolas Sarkozy na presidência da República francesa, é acusado de agressão sexual por uma empregada do hotel Sofitel em Manhattan.

Como já referido mais cedo e como podemos verificar de acordo com este resumo dos eventos, este caso reúne os três tipos de escândalo: político, financeiro e sexual⁶. De acordo com a classificação de Thompson, vemos aqui que a transgressão da norma sexual pode ser constituída pelo adultério e/ou pela violação que tem um impacto simbólico sobre o poder do homem político, sobre a sua respeitabilidade, credibilidade, sobre a confiança social nele depositada, mas também político, obrigando o a renunciar as pretensões à presidência da república francesa, resultando numa infração legal se admitirmos a culpabilidade de Dominique Strauss-Kahn na acusação de violação.

É ainda necessário salientar um último aspeto: a intriga, o *complot*. De facto, no momento em que surgem estas acusações sobre aquele que os franceses se habituaram a apelidar “DSK”, o importante homem político está prestes a anunciar oficialmente a sua candidatura para a sucessão de Nicolas Sarkozy à presidência da República francesa e é o candidato favorito dos futuros votantes nas sondagens. Suspeitas de armadilha do partido de Sarkozy, a *Union pour un Mouvement Populaire* (UMP, em português União para um Movimento Popular, partido de centro-direita) são rapidamente levantadas. As bases para um escândalo mediático explodir estão reunidas e o mundo assiste em tempo real a todos os passos do julgamento de Dominique Strauss-Kahn nos *media*.

Como vimos anteriormente, para Sánchez, o escândalo só é escândalo se atingir uma pessoa pública, que tem qualidades desejáveis.⁷ É então útil tentarmos perceber um pouco melhor quem é Dominique Strauss-Kahn.

No momento do caso, Strauss-Kahn é professor, economista, advogado e homem político do Partido Socialista. É então uma personagem muito importante no panorama político francês tendo sido deputado e ocupado vários ministérios durante a sua carreira política (Indústria, Comércio Exterior, Finanças...), mas também a nível internacional com o cargo de

⁶ CF THOMPSON, 2000.

⁷ CF Jimenez SÁNCHEZ, 2004, p. 1100

presidente do FMI que ocupa então desde 2007. Em França, Dominique Strauss-Kahn que já tem fama de “*hommes à femmes*” beneficia de uma aura de *dandy* poderoso. Em 2011, como já foi mencionado, é considerado como o mais sério candidato à presidência da República Francesa para as eleições de abril 2012. No momento da sua detenção, corre um rumor nos *media* franceses de que o homem político está prestes a anunciar a sua candidatura à sucessão de Nicolas Sarkozy.

Cronologia dos acontecimentos:

14/05/2011: Dominique Strauss-Kahn é detido em Nova – Iorque

16/05/2011: DSK é encarcerado em Rikers Island, inculpado de tentativa de violação, agressão sexual e sequestro.

18/05/2011: DSK demite-se das suas funções de presidente do FMI

19/05/2011: DSK deixa Rikers Island para a prisão domiciliar.

01/07/2011: DSK está livre depois da credibilidade de Nafissatou Diallo ter sido seriamente questionada.

23/08/2011: O procurador retira todas as acusações contra Dominique Strauss-Kahn.

Capítulo 2

1. Processos de enquadramento

Para analisar as diferenças de tratamento da informação no escândalo Strauss-Khan e perceber se houve enviesamento, a metodologia escolhida é a análise de enquadramentos, mas o que são ao certo processos de enquadramento?

Ao tentar definir e conceitualizar enquadramentos ou *frames*, deparamo-nos com múltiplas aceitações dos termos. Se verificarmos num dicionário de língua portuguesa encontramos a seguinte definição:

en·qua·dra·men·to

(*enquadrar* + *-mento*)

substantivo masculino

Cato ou efeito de enquadrar.

en·qua·drar

(*en-* + *quadro* + *-ar*)

verbo transitivo

1. Pôr em quadro; emoldurar; encaixilhar.
2. [Militar] Fazer entrar nos quadros do exército.
3. Prover de quadros as unidades.
4. Tornar quadrado.
5. [Brasil, Informal] Pôr na prisão.
6. [Brasil, Informal] Impor disciplina.

A perspetiva teórica do Enquadramento Noticioso ou *Framing*, nasce na década de 1970, formulada por Erving Goffman. De acordo com esta, o processo de enquadramento é definido pela utilização de certas ideias, expressões, adjetivos que promovem um enfoque, destacando alguns aspectos da notícia ou ocultando-os.

Se creditam à Erving Goffman as premissas dessa perspetiva teórica com seu livro de 1974: *Frame analysis: An essay on the organization of experience*, esse conceito foi também desenvolvido por outros autores, como Todd Gitlin (GITLIN, 1980) e Robert Entman que define os enquadramentos da seguinte forma:

“select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation” (ENTMAN, 1993).

Lecheler por sua vez, define os *frames* como *“padrões de interpretação utilizados para classificar informação e analisar a sua eficiência. O Framing salienta certos aspetos da realidade em quanto empurra outro para o background.”* (LECHELER, 2009)

Danilo Rotheberg dá, ele, uma definição dos *frames* aplicada a prática jornalística:

“Na prática jornalística, um enquadramento (framing) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspetos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer” (ROTHBERG, 2007).

Os enquadramentos ou *frames*, são então a forma como, numa mesma notícia, uma parte da informação é salientada ou pelo contrário atenuada com objetivo de dar prevalência ou não a um ponto de vista. Mas porquê então destacar alguns *frames* em detrimento de outros?

Como já foi referido, o ambiente cultural e social são uma componente essencial na criação dos *frames*, sendo assim também um elemento chave para a sua seleção consciente ou não.

É então importante salientar que a produção de um enquadramento, seja ele positivo ou negativo, não é necessariamente feita de forma premeditada como frisado por Rothberg.

“Abraçar a noção de enquadramento implica evitar julgamentos que atribuem, a uma suposta intencionalidade de jornalistas e editores, a feição que uma dada matéria vem a assumir. Nesse contexto, as apropriações de sentido, construídas a partir das inevitáveis escolhas implícitas na produção de uma simples pauta, deixam de ser consideradas necessariamente como fruto de manipulação deliberada” (ROTHBERG, 2010).

Os enquadramentos são pelo contrário mais provavelmente o resultado inconsciente do ambiente social, político, geográfico ... no qual o jornalista evolui.

Apesar desta análise se focar no aspeto da produção dos enquadramentos nos textos noticiosos, é importante salientar que estes processos participam da criação das perceções das pessoas de mundo, que constroem assim ativamente significados baseados no seu conhecimento social (RHEE, 1997). Os enquadramentos têm então um efeito ativo em nós, como leitores, ouvintes ou espetadores. São o instrumento maleável que nos permite criar um significado para a notícia que nos é próprio, baseado no nosso conhecimento social pessoal.

Podemos então entender que os processos de enquadramento jornalístico resultam de certa forma, num novo enquadramento criado pelo recetor.

2. Enquadramentos nas notícias sobre política

A importância da forma como os *media* tratam a cobertura de eventos políticos é resumida por Fernanda Cristina Lima da seguinte forma:

“Nos casos em que as notícias tratam de determinados países, culturas e povos estrangeiros, é possível afirmar que os textos jornalísticos constroem representações culturais que são veiculadas para o público leitor do jornal e assumem assim também um papel ideológico, já que passam a orientar maneiras de olhar o Outro” (LIMA, 2008).

É possível então afirmar que, desse tratamento, depende, até certo ponto, a formação da opinião pública. O uso da expressão de “quarto poder” toma todo o seu significado: os *media* agem como elemento modelador de opinião e podem influenciar às intenções de voto, tornando-se assim um dos pilares da democracia, de forma relevante. Daí a importância dos estudos sobre os enquadramentos na cobertura jornalística da política e daí as notícias sobre política, em particular os escândalos políticos, serem um sujeito recorrente de estudos e análise de enquadramentos. Já foi citado o estudo de Yioutas e Segvic sobre o caso Clinton-Lewinsky, mas, se o caso é uma referência em termos de estudos de *framing* no escândalo político, os exemplos são numerosos. Se em 1972, Maxwell, McCombs e Shaw, com o seu artigo *The Agenda Setting Function of Mass Media*, são os pioneiros na apresentação da então hipótese de agenda setting, pretendendo averiguar se as ideias que os votantes nas eleições presidenciais de 1968 nos Estados Unidos julgavam como temas mais relevantes eram moldadas pela cobertura jornalística ; Weaver, McCombs e Spellman com o seu *"Watergate e os media: análise de um caso de agendamento"* (1975), marcam talvez o início da análise de enquadramentos mais especificamente no caso de um escândalo político, assim como o seu impacto na opinião pública. No seu estudo, os pesquisadores especulam sobre os efeitos da cobertura mediática no caso Watergate e emitem a hipótese de que os *media* provavelmente influenciam a forma como a opinião pública avalia as personagens políticas.

Capítulo 3

1. Metodologia

Para analisar este caso, a investigação basear-se-á em três diários de referência de dois países distintos (França e Estados Unidos): The New York Times/ The Washington Post/USA Today e Le Monde/ Libération/Le Figaro.

A metodologia escolhida para analisar a existência de enviesamento, a sua natureza (enviesamento positivo ou negativo) e a sua razão (geográfica ou ideológica), é o estudo dos processos de enquadramento presentes nos artigos desses jornais através de uma análise quantitativa e qualitativa de conteúdo.

A análise qualitativa, será constituída por uma investigação sobre a peça noticiosa no seu geral, considerando temas mais gerais no corpo do texto (GEORGE, 1959).

A análise quantitativa envolve a contagem da aparição de cada *frame* em cada uma das notícias de cada um dos diários assim como a de certos elementos de cada peça noticiosa, certas frases, palavras ou imagens (HANSEN et al., 1998).

Para formar um corpus de notícias a analisar foram escolhidos artigos das versões online dos diários para facilitar o processo de consulta.

O estudo tem como base três momentos chave da cronologia dos acontecimentos:

14/05/2011: Dominique Strauss-Kahn é detido em Nova – Iorque

01/07/2011: A credibilidade de Diallo é seriamente questionada.

23/08/2011: O procurador retira todas as acusações contra Dominique Strauss-Kahn.

Para analisar de forma qualitativa os próprios processos de enquadramento no caso Strauss-Kahn, foi criada uma tabela comparativa para a qual foram definidos os critérios de análise seguintes: o tom, a importância, os qualitativos e as fontes.

O tom permite claramente entender se um aspeto da notícia é tratado com mais desprezo que outro. O tom é definido pelos processos estilísticos utilizados, mas também pela impressão geral gerada pela leitura do texto e pela sua forma.

Tratando-se de artigos *on-line*, a importância do texto é definida pelo seu número de palavras. Permite-nos entender o destaque que o meio de comunicação quis, ou não, dar à notícia.

Os qualificativos utilizados para se referir aos protagonistas são outro indicador para perceber se um dos protagonistas é “favorecido”, se é referido de uma forma positiva ou não, com mais frequência...etc.

A citação das fontes dá ou retira credibilidade à informação. A sua qualidade (se são fontes oficiais ou não) e a sua quantidade permitem nos ter uma ideia do trabalho jornalístico. Neste caso é necessário salientar que a proximidade geográfica é uma vantagem para os diários americanos que tem um acesso evidentemente mais fácil e mais imediato às fontes oficiais, apesar dos *media* franceses também disporem *a priori*, de repórteres destacados em Nova Iorque. Uma simples análise textual dos artigos, das figuras de estilo, e do seu conteúdo permite-nos então a realização desta análise qualitativa.

A análise quantitativa por sua vez é realizada através de gráficos representando a contagem em número de palavras das ocorrências das referências aos protagonistas, e a importância em palavras de cada *frame* na peça noticiosa. Os *frames* escolhidos para esta análise são:

- A notícia na sua essência. Este enquadramento agrupa todas as partes das peças noticiosas que se focam na notícia e unicamente na notícia.
- O passado/ a vida privada de Strauss-Kahn. Este *frame* considera todas as passagens das peças noticiosas que tratam do passado do homem político e com ligação a sua vida privada.
- Strauss-Khan. Este enquadramento considera tudo que se relaciona com a apresentação de Dominique Strauss-Kahn e a sua vida profissional que tem forçosamente impacto na esfera pública.
- Nafissatou Diallo. Neste *frame*, considera-se aqui todo o texto que está relacionado com a queixosa.
- Efeitos políticos e económicos. Considera-se, neste enquadramento, todas as passagens que tratam do impacto deste escândalo na esfera política e económica.

2. Objetivos e hipóteses

O objetivo desta análise será revelar a existência ou não de enviesamento no tratamento jornalístico da informação no caso Strauss-Kahn, e perceber a sua natureza (enviesamento positivo ou negativo) e se a razão deste enviesamento pode ter uma raiz geográfica ou ideológica.

Segundo Berger as notícias internacionais refletem o interesse específico que uma nação pode ter para com o acontecimento noticiado. *“As such it can be broken down into three subspecies – news that is tailored to domestic interests (i.e., some kinds of international news); news that can be characterized as transnational; and news that has no domestic connection at all (i.e. many kinds of global news)”* (BERGER, 2009). As notícias podem ser então divididas em três tipos de interesses: notícias que são feitas para o interesse doméstico, notícias de interesse transnacional e notícias sem conexão com o país de redação. No presente caso de estudo, o escândalo Strauss-Kahn, a notícia apresenta interesse doméstico forte em França, onde o protagonista é uma personagem política de primeiro plano e futuro candidato a presidência da República, mas também nos Estados Unidos onde Dominique Strauss-Kahn é residente e especialmente em Nova Iorque, que se tornou o palco principal do acontecimento. Este caso também pode ser classificado no seu tratamento noticioso como de interesse transnacional pelo cargo de relevância internacional do protagonista.

Tendo em conta a ligação do protagonista com França, a hipótese que parece mais provável é a existência de um enviesamento positivo mais forte por parte dos diários franceses. Como já foi referido, segundo Goffman, notícias são uma criação da realidade social do próprio jornalista. Será então este potencial enviesamento intencional, ou gerado pelo quadro social, cultural, ideológico do jornalista?

Destacamos então as seguintes interrogações que o estudo terá por objetivo responder:

- Existe enviesamento no tratamento da informação no caso Strauss-Kahn?
- Qual a natureza desse potencial enviesamento?
- Qual a sua raiz?
- Será esse enviesamento intencional?

E as seguintes hipóteses:

- Existe enviesamento por parte dos diários franceses
- Esse enviesamento é positivo em relação a Dominique Strauss-Kahn
- O enviesamento tem uma raiz geográfica sendo o protagonista francês
- O enviesamento não é intencional, mas sim ligado ao quadro cultural envolvente.

A análise de enquadramentos vai nos permitir confirmar ou pelo contrário, invalidar esta hipótese assim como responder às interrogações formuladas.

3. O corpus:

Como já foi referido, para analisar o tratamento da informação em França e nos Estados Unidos foram selecionados três diários de referência dos dois países: *The New York Times*/*The Washington Post*/*USA Today* e *Le Monde*/*Libération*/*Le Figaro*.

O corpus é assim constituído por dezoito notícias: três notícias por diário, uma para cada um dos momentos chave escolhidos na cronologia do escândalo Strauss-Kahn.

Para uma melhor contextualização antes de iniciar a própria análise de enquadramento, e apresentar o corpus de notícias em si, importa caracterizar cada um destes diários, perceber as suas tendências políticas assim como a sua importância a nível nacional e internacional.

NY Times: *The New York Times* é um diário nova iorquino considerado como o diário de referência norte americano com uma tiragem de perto de 2 000 000 exemplares por dia (é o 39º diário em circulação a nível mundial). *The New York Times* é o jornal de referência dos Democratas e Republicanos moderados. Fundado em 1851, recebeu 98 prémios Pulitzer. A sua linha editorial é caracterizada pelo slogan: "*All the News That's Fit to Print*".

USA Today: *USA Today* é um diário nacional americano lançado em 1982. É o jornal mais distribuído dos Estados Unidos com mais de 1,8 milhões de exemplares por dia em 2010. *USA Today* representa uma alternativa mais colorida e mais leve em relação a *The New York Times* ou ao *The Washington Post*. Os seus leitores são maioritariamente Republicanos conservadores.

The Washington Post: *The Washington Post* é um jornal americano fundado em 1877. As sua linha editorial, inicialmente mais orientada para centro esquerda, tem vindo a direccionar-se para os partidos de centro direita mas mantém-se claramente centrista. As revelações sobre o escândalo do Watergate fizeram de *The Washington Post* uma referência em termos de seriedade e ética jornalística tornando-se também em 1970, o primeiro diário a contratar um mediador externo para zelar pela independência do jornal. O "*Post*" é hoje considerado por muitos como um dos jornais mais influentes no mundo.

Profile of Newspaper Audiences

	Daily papers %	New York Times %	Wall Street Journal %	USA Today %
Men	46	59	67	56
Women	54	41	33	44
18-29	13	34	20	19
30-49	29	33	35	36
50-64	32	17	27	32
65+	24	15	15	12
Republican	28	9	36	33
Cons Rep	20	4	27	25
Mod/Lib Rep	8	5	8	8
Independent	33	39	41	35
Democrat	34	49	22	26
Cons/Mod Dem	22	20	14	18
Lib Dem	11	26	8	7
College grad+	40	65	71	45
Some college	23	18	14	26
High school or less	37	17	14	28
<i>Family income:</i>				
\$75,000 or more	33	53	57	45
\$30,000-\$74,999	35	20	26	32
Less than \$30,000	19	11	5	14
<i>Consider self:</i>				
An environmentalist	65	71	57	62
Pro-Business	62	61	83	70
A Christian Conservative	43	12	29	45
Progressive	46	62	35	48
NRA supporter	44	13	45	50
A gay rights supporter	43	78	44	41
A Tea Party supporter	28	8	35	32
Libertarian	19	24	33	25

PEW RESEARCH CENTER June 8-28, 2010. Q98a-h.
Based on regular readers of each newspaper or newspapers in general.

Le Monde: *Le Monde* é um diário francês fundado em 1944. É considerado como o diário francês de referência com uma circulação de cerca de 300 000 exemplares anuais sendo também o mais distribuído fora das fronteiras francesas. A linha editorial do diário dá uma grande importância à ética jornalística, mais especificamente à proteção das fontes e ao cruzamento de informações. *Le Monde* é politicamente mais orientado para o centro esquerda mas possui um leque de leitores com orientações variadas com uma tendência mais forte para os partidos de esquerda. O diário de referência francês conhecido pela sua imparcialidade, ganhou a sua fama com a denuncia do escândalo *Rainbow Warrior*⁸ em 1985. Essa reputação de imparcialidade tem vindo a ser questionada pois *Le Monde* tem claramente vindo a apoiar a política do Partido Socialista. Em 2007, o diário apela por exemplo abertamente os seus leitores a votar Ségolène Royal nas eleições presidenciais.

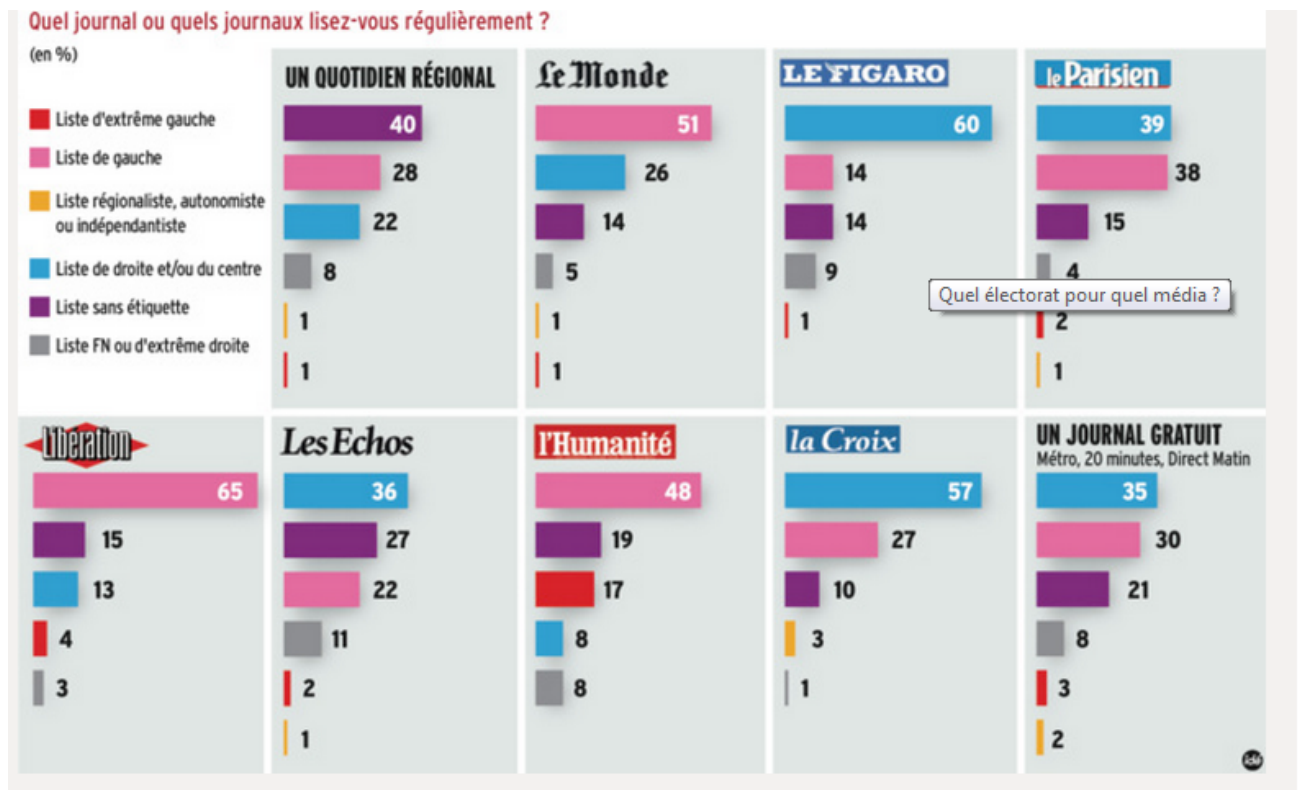
Le Figaro: *Le Figaro* é o mais antigo diário francês ainda publicado tendo sido fundado em 1826 e consta na lista dos mais antigos diários atualmente publicados no mundo. O nome do diário faz referência a célebre personagem de Beaumarchais, cuja réplica: “*Sem a liberdade de criticar, não existe elogio lisonjeiro*” é um elemento da capa do diário. *Le Figaro* tem uma linha editorial mais orientada para centro direita e possui um perfil de leitores mais orientado para os partidos de direita. O diário tem uma tiragem de cerca de 300 000 exemplares anuais, desde de 2004, a edição de sexta do diário contem uma seleção de artigos do *New York Times*. No mesmo ano, Serge Dassault, CEO de um império da indústria aeronáutica e homem político de direita (UMP) toma posse do diário e a independência editorial de *Le Figaro* tem vindo a ser amplamente questionada desde então.

Libération: *Libération* foi lançado em 1973 sob a iniciativa de Jean-Paul Sartre. Inicialmente orientado para extrema esquerda, ao longo dos anos, *Libération* evolui para o centro esquerda, uma tendência que se reflete nas preferências políticas dos seus leitores, maioritariamente orientados para a esquerda. Em 2005, *Libération*, em dificuldades financeiras, atravessou uma crise aquando a entrada de Edouard de Rothschild⁹ no capital do diário desencadeando polémicas importantes sobre a sua independência editorial. Para 2013,

⁸ En 1985 o então presidente da República Francesa, François Mitterrand ordena a sabotagem de um navio da Greenpeace: o *Rainbow Warrior* para impedir a organização ecologista de manifestar contra os ensaios nucleares franceses na Nova Zelândia.

⁹ Edouard de Rothschild é membro da família Rothschild, detentora de uma das maiores fortunas mundiais.

a sua tiragem foi de cerca de 100 000 exemplares. O diário conhece atualmente uma importante crise financeira.



Sondagem Ifop-Marianne, março 2014

Capítulo 4

1. Análise de enquadramentos

Como já foi referido e analisado, os jornais e os *media* em geral são a nossa janela sobre os acontecimentos do mundo, somos assim dependentes dos meios de comunicação para saber o que está a acontecer, o que está a ser discutido e sob qual perspetiva. Os *media* agem assim como elementos formadores de opinião e a importância da análise dos processos de *framing* torna-se pois pertinente porque enquadramento é “*uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas, etc.*” (ROTHBERG, 2010).

De acordo com a metodologia previamente exposta e com o suporte do corpus apresentado anteriormente, esta análise de enquadramentos no caso Strauss-Kahn deve permitir-nos atingir o objetivo previamente apresentado: revelar a existência ou não de enviesamento no tratamento jornalístico da informação, a sua natureza e raiz. Esta análise também deve permitir a confirmação ou invalidação das hipóteses formuladas.

A análise é faseada em três tempos, de acordo com os três momentos chave previamente definidos. Para cada momento chave, é realizada, de acordo com a metodologia, uma análise qualitativa do texto com o suporte de uma tabela de análise, e uma análise quantitativa, por diário e por país, que consta com uma contagem das referências feitas aos protagonistas e a sua natureza assim como uma contagem da presença de cada um dos enquadramentos definidos na metodologia.

1.1. O diretor do FMI é detido

Este momento marca o início do caso Strauss-Kahn. Dia 14 de maio de 2011, o então diretor do FMI é detido em Nova Iorque após a acusação de agressão sexual de uma empregada do hotel onde estava hospedado em Manhattan. O homem político francês, então prestes a anunciar a sua candidatura para a eleição presidencial, é forçado pela polícia nova iorquina a sair do avião no qual já tinha embarcado para regressar a Europa. A notícia é largamente divulgada e tem imediatamente um grande impacto mediático no mundo inteiro. É de forma lógica que a análise de enquadramentos começa com este momento chave do escândalo.

DSK é detido	Tom	Importância do artigo	Fontes
NYT	Descritivo e neutro	1311 palavras (capa da edição papel)	5 fontes oficiais
Post	Descritivo	964 palavras	1 fonte oficial (AP) e 1 não oficial (professor)
USA Today	Técnico	338 palavras	5 fontes oficiais
Le Monde	Acusador e irónico	1454	12 não oficiais
Le Figaro	Descritivo e neutro	185 palavras	1 fonte não oficial (NY Times)
Libération	Descritivo	847 palavras	9 fontes (5 oficiais e 4 não oficiais)

Nesta primeira análise qualitativa, vemos que *The New York Times* apresenta um texto muito objetivo. O jornal norte-americano utiliza um tom neutro e muito descritivo referindo os protagonistas sem juízo de valores e apenas pela sua condição. A impressão de imparcialidade é reforçada pelas fontes muito oficiais e as suas constantes referências, mas também pela repetição de verbos de ação e de frases de construção simples, num estilo quase telegráfico, à maneira de um despacho de agência de notícias.

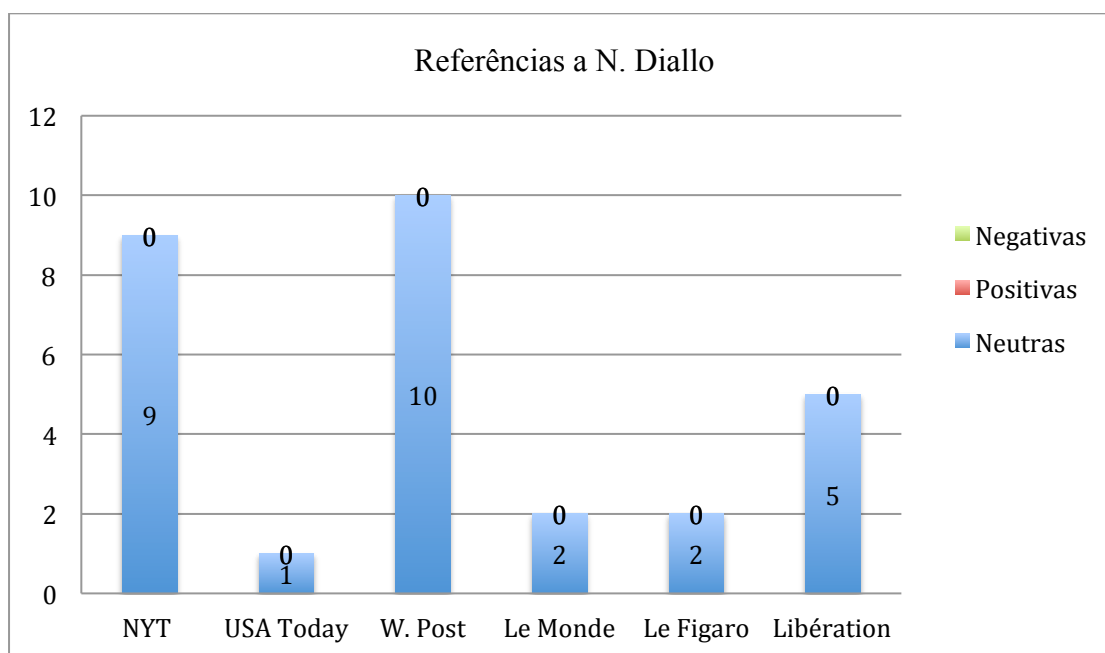
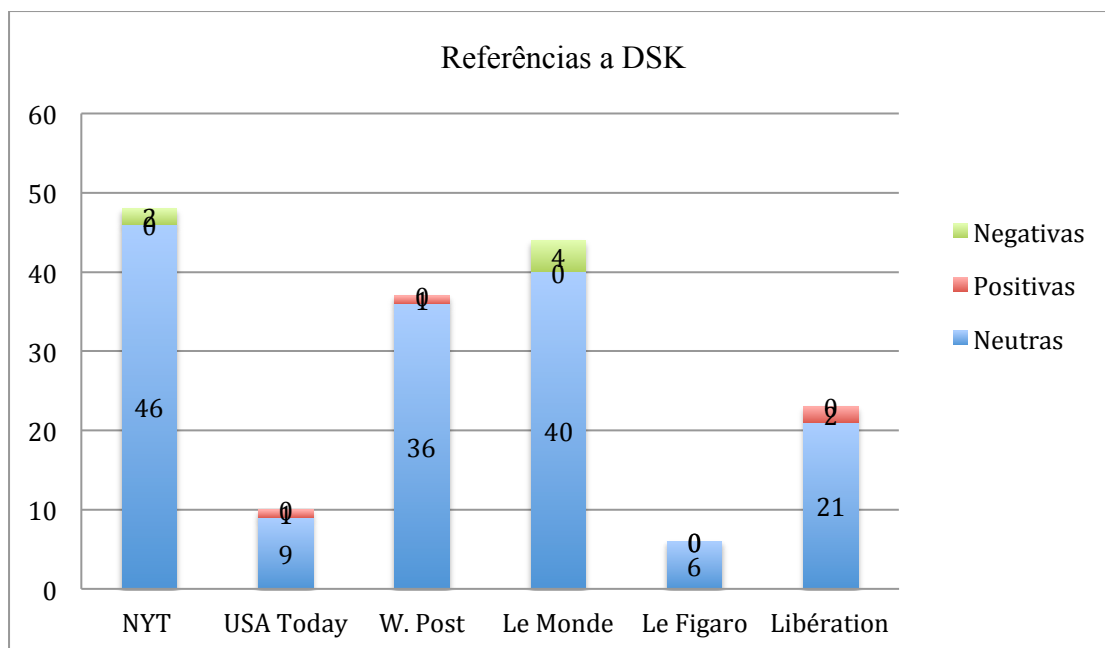
The Washington Post apresenta também uma peça noticiosa descritiva e neutra, com referências constantes a fonte principal (*Associated Press*) que apoiam uma impressão geral de imparcialidade. O diário também dedica uma importante parte da notícia ao enquadramento político e económico ligado a DSK.

O artigo do *USA Today* é atípico nesta primeira parte da análise, pois ao contrário de todos os outros diários, apresenta um artigo muito técnico que dedica poucas linhas à notícia em si, tratando praticamente exclusivamente das implicações económicas da apreensão do presidente do FMI.

Do lado dos diários franceses, em *Le Monde*, de todas as fontes citadas, nenhuma é oficial, o diário só se refere à outros meios de comunicação (principalmente *The New York Times*) e utiliza um tom extremamente irónico com o uso repetitivo de aspas (“*le fidèle quatuor des “communiquants” de DSK*”, “*un “DSK”*”, “*une première “affaire”*” ...).

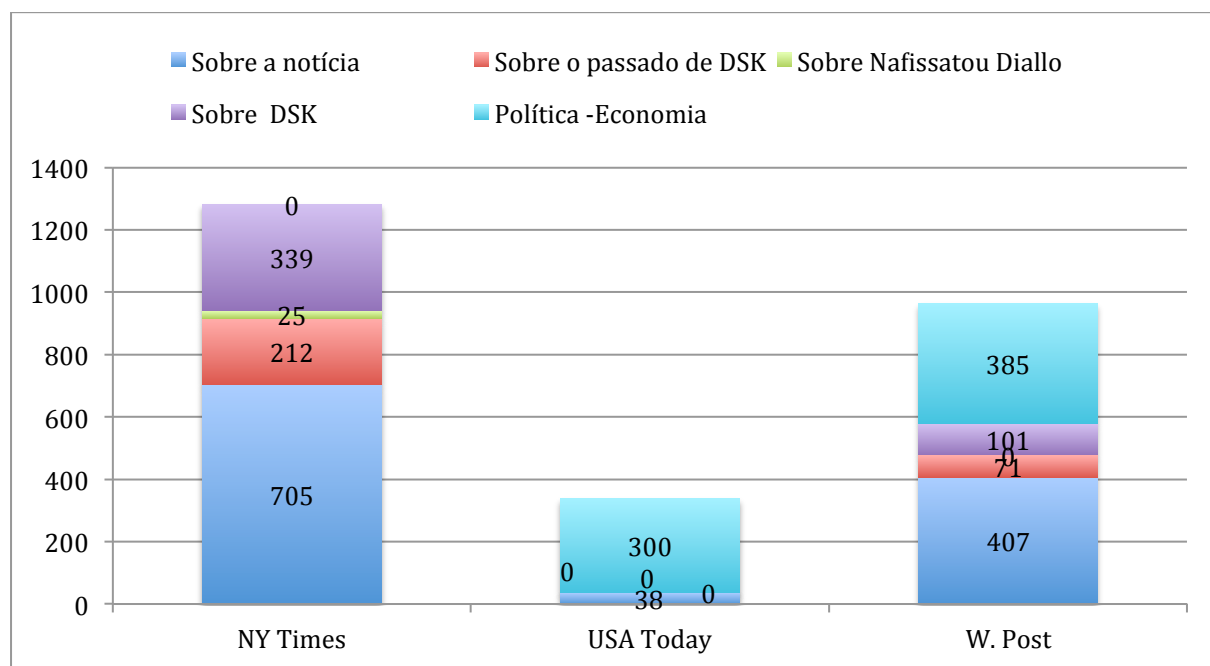
O artigo de *Le Figaro* apresenta, em perfeita oposição a *Le Monde*, um artigo descritivo e muito cauteloso utilizando constantemente o condicional (“*les faits se seraient déroulés*”, “*serait entrée*”, “*serait alors sorti*”), apresentando um estilo quase telegráfico e com apenas 185 palavras sendo, neste momento da análise, o artigo mais conciso.

Finalmente, o diário *Libération* apresenta um artigo bastante descritivo onde múltiplas fontes são citadas apesar da maioria serem outros meios de comunicação (*New York Times*, *MSNBC*, *New York Post*), também encontramos algumas fontes oficiais (FMI, porta voz das questões estrangeiras em Paris...). A semelhança do artigo do *USA Today*, esta peça noticiosa também não omite as implicações políticas e económicas da apreensão de Strauss-Kahn e dedica-lhe uma boa parte do artigo.

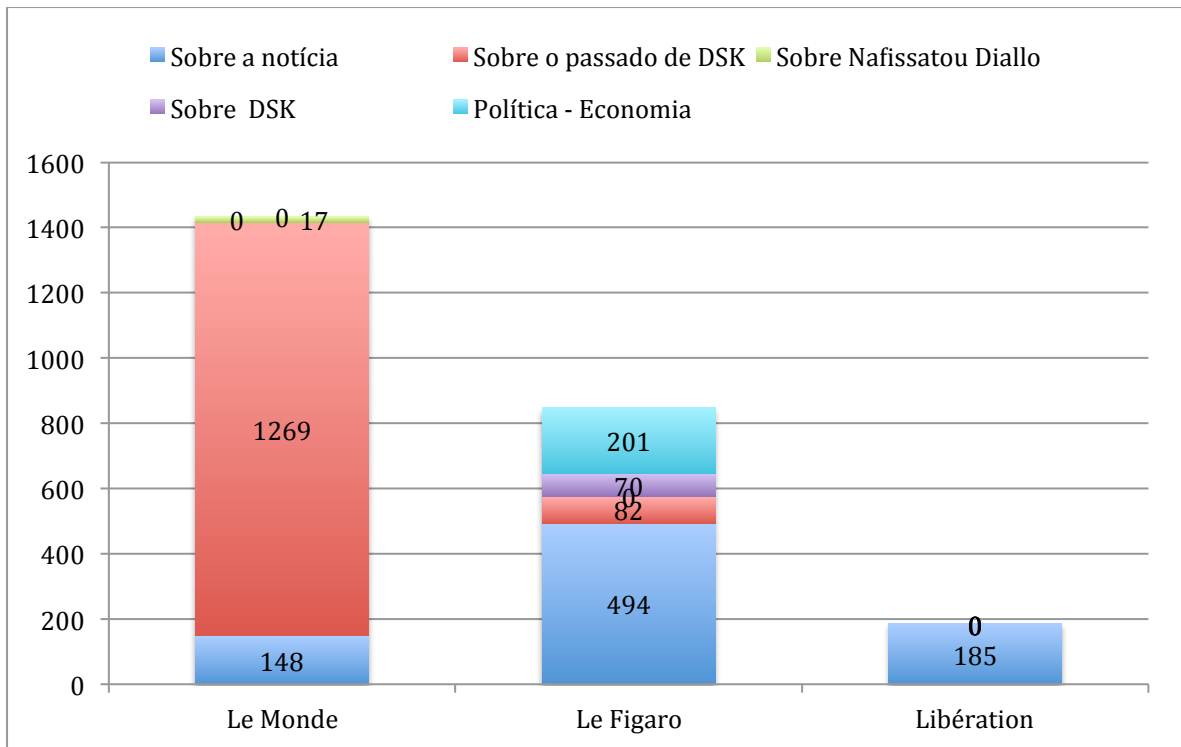


É importante salientar que nesta fase dos acontecimentos, a identidade da queixosa não é conhecida e nunca é referida pelo seu nome. De uma maneira geral, as referências aos dois protagonistas principais estão muito desequilibradas sendo Dominique Strauss-Kahn muito mais referido. Podemos aqui também salientar que no *New York Times*, apesar de terem sido classificadas as referências a Dominique Strauss-Kahn pelos seus cargos atuais e anteriores (ministro, professor...) como neutras, a sua recorrência demonstra que o jornal dá credibilidade ao arguido. Por sua vez, *Le Monde* designa Dominique Strauss-Kahn pelas suas funções, mas sem ênfase (“*le socialiste*”, “*M.Strauss-Kahn*”), puxando para o *background* o

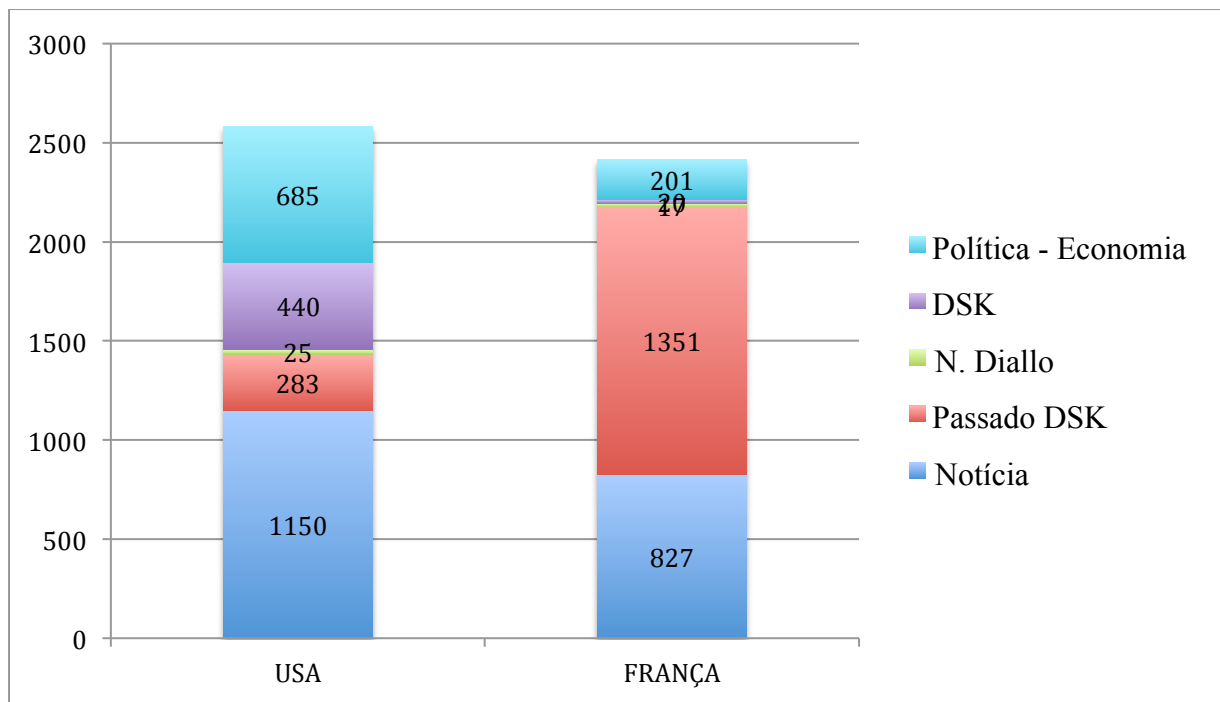
seu estatuto. Contudo, *Le Monde* e *The New York Times* são os únicos dos diários analisados a utilizar referências negativas para designar DSK quando *USA Today* e *Libération* se destacam por serem os únicos a utilizar qualificativos positivos. Nafissatou Diallo, da qual ainda se sabe pouco ou nada, é sempre referida de uma forma neutra.



Esta análise quantitativa dos enquadramentos vai ao encontro da análise qualitativa de conteúdo prévia. *The New York Times* e *The Washington Post* que apresentavam textos noticiosos mais neutros também mostram uma composição equilibrada nos processos de enquadramento. A notícia em si ocupa um lugar importante, mas os outros elementos inerentes ao acontecimento também são desenvolvidos. É, porém, importante salientar que *The New York Times* omite as implicações políticas e económicas relacionadas com a detenção de Dominique Strauss-Kahn. No artigo do *USA Today*, esse *frame* é o mais desenvolvido, deixando apenas uma pequena porção do texto para dar a notícia da apreensão do então presidente do FMI.



Le Monde dá, estranhamente, muito pouca importância à principal notícia no meio de um artigo que é um histórico muito negativo da vida pública de DSK. O seu passado e o seu estilo de vida são muito mais abordados do que a notícia em si: o diretor do FMI foi preso. *Le Figaro* pelo contrário, aborda unicamente a notícia sem mencionar os outros *frames*. Finalmente, *Libération* apresenta uma configuração mais equilibrada dando muita importância à notícia, mas não esquecendo os outros *frames*, como as implicações políticas e económicas da detenção de Strauss-Kahn, que permitem, neste texto noticioso, uma melhor compreensão da situação.



Ao analisar os enquadramentos por país, e não por *media*, podemos ver que nos Estados Unidos o foco está claramente na notícia por oposição aos diários franceses que se concentram mais no passado e na vida privada de Dominique Strauss-Kahn. Nos jornais norte americanos é também mais abordado o *frame* da política e da economia em relação a França. Finalmente, se a queixosa Nafissatou Diallo é muito pouco citada em ambos os países (relembramos que a sua identidade não é nesse momento conhecida), o homem político está mais presente nos diários americanos do que nos franceses. Podemos supor que o público de França tem um melhor conhecimento da personagem e que os jornalistas norte-americanos terão sentido a necessidade de contextualizar um pouco melhor para os seus leitores. A minimização desse *frame* nos *media* franceses pode então ter uma origem social.

1.2. Surgem dúvidas sobre a credibilidade da queixosa

Este momento chave representa a reviravolta no caso Strauss-Kahn. A acusadora, cuja identidade é então já conhecida, vê a sua credibilidade muito seriamente questionada, pondo em caso toda a acusação dois meses após a apreensão de Dominique Strauss-Kahn.

Dúvidas sobre N.Diallo	Tom	Importância do artigo	Fontes
NYT	Descritivo	1267 palavras capa da edição papel	3 fontes oficiais das quais duas são anónimas
W. Post	Narrativo advocacia de N. Diallo	390	7 fontes, 1 oficial e 6 meios de comunicação
USA Today	Descritivo	688	5 fontes, todas oficiais
Le Monde	Descritivo	1029 palavras	4 não oficiais
Le Figaro	Descritivo – inicio sensacionalista (“ <i>coup de théâtre</i> ”)	758	1 fonte (New York Times)
Libération	Tendencioso Favorável a DSK	744	1 fonte (New York Times)

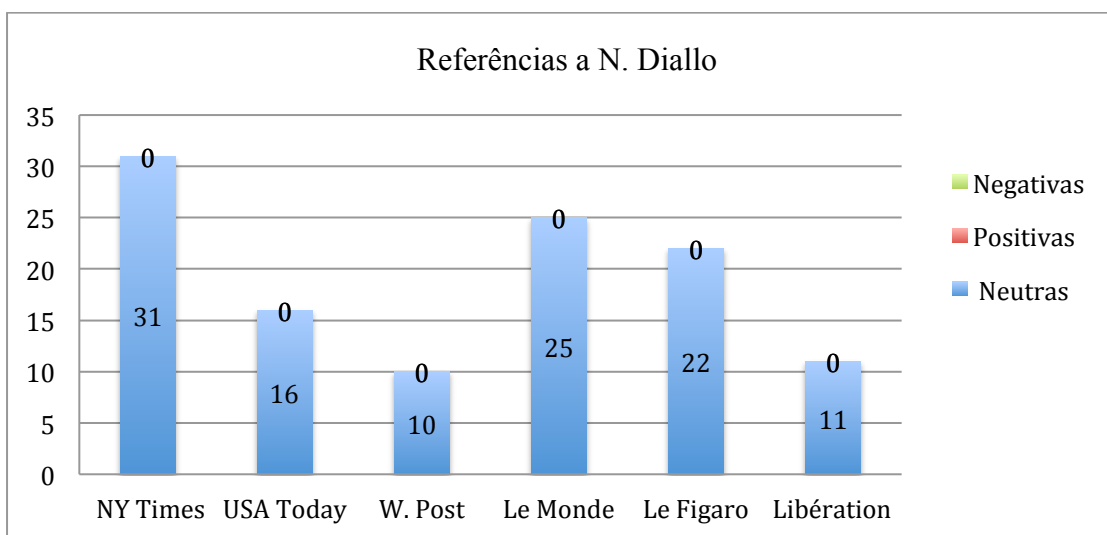
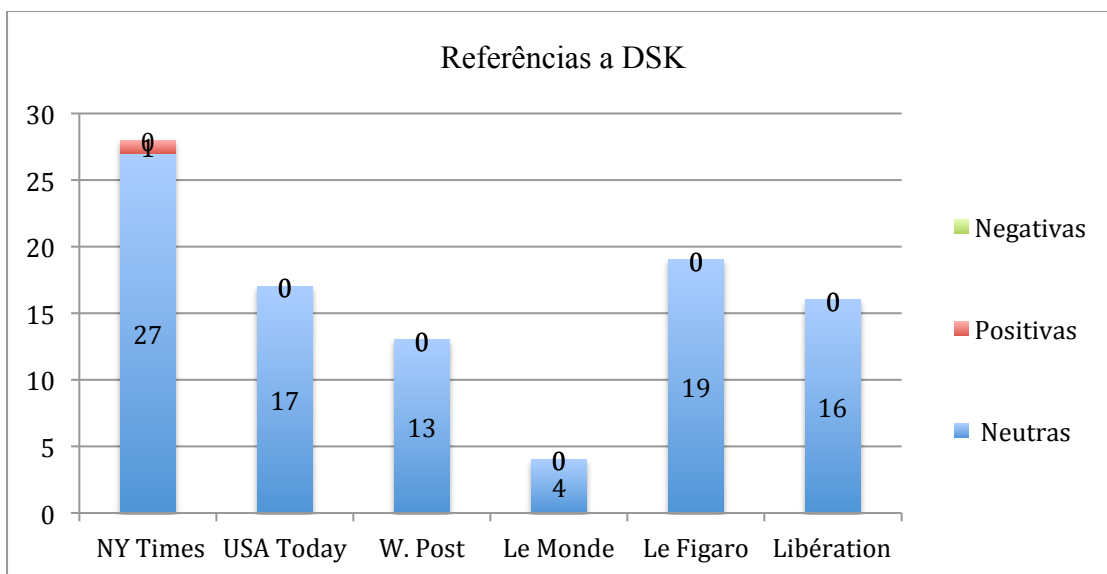
Nesta segunda parte da análise os diários norte americanos continuam a citar mais fontes, sendo também mais oficiais (a proximidade geográfica facilita o seu acesso aos *media* norte americanos). É necessário salientar que no *New York Times*, duas das fontes são anónimas. *Le Monde* cita novamente *The New York Times* mais três outras fontes não oficiais: advogados especialistas do direito norte-americano. De uma forma geral, *The New York Times* impõe-se ainda mais como a fonte de informação principal para os diários franceses neste momento chave do escândalo Strauss-Kahn.

Os diários apresentam na sua maioria um texto muito descritivo, com citações numerosas e excertos do comunicado oficial do procurador Cyrus Vance. Destaca-se *The Washington Post* com um artigo que é uma verdadeira advocacia da Nafissatou Diallo, estabelecendo um paralelo pouco abonatório para o homem político com o caso Casey Anthony.¹⁰ É o único diário a referir-se à camareira utilizando a palavra “vítima”.

Libération e *Le Figaro* apresentam dois artigos estranhamente similares, que contém frases inteiras idênticas. Os dois diários franceses inspiraram-se muito largamente do artigo do *New York Times*.

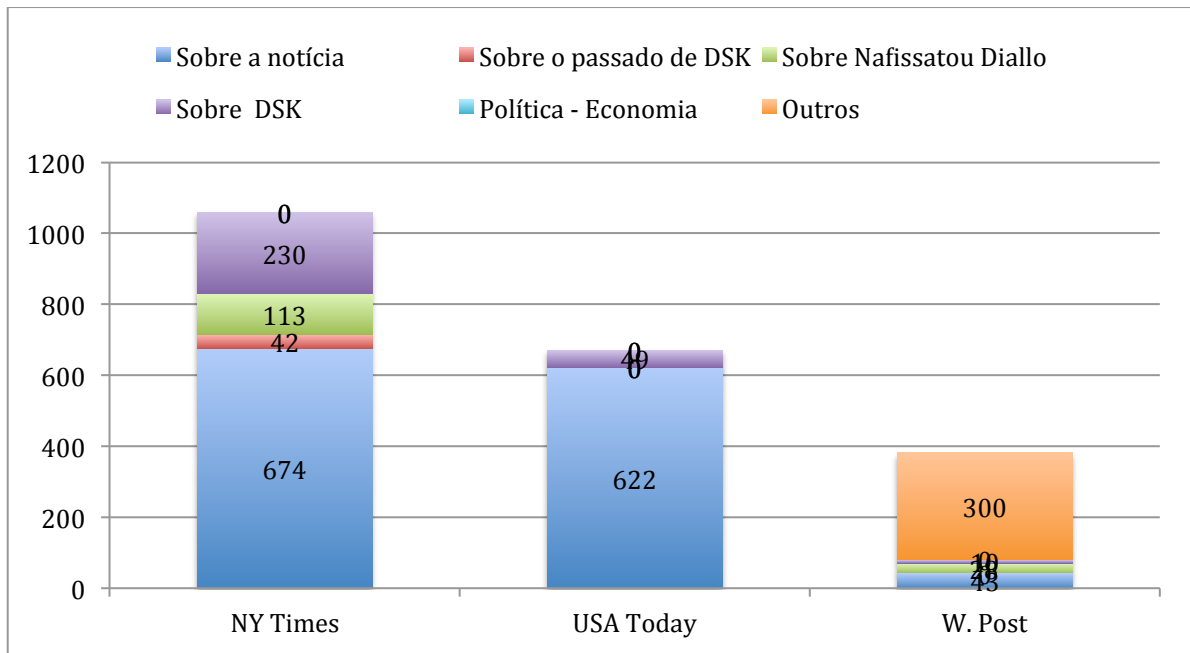
Le Monde salienta claramente o facto das mentiras serem relativas “à cronologia” dos acontecimentos e não aos acontecimentos em si e omite todos os detalhes descritos no *New York Times* sobre as falhas na credibilidade de Diallo. O jornal norte-americano dá mais destaque à essas falhas nas declarações da queixosa em quanto *Le Monde* dá ênfase ao facto da jurisdição americana exigir um voto unânime do júri e “*beyond a reasonable doubt*”. Uma frase no artigo de *Le Monde* resume o ângulo dado à peça noticiosa e defendido por peritos: “*Mais là, on est clairement pas sur la recherche de la vérité. On cherche à savoir si oui ou non on dispose de suffisamment d'éléments pour condamner quelqu'un de faits précis*”. (‘É claro que já não estamos aqui em busca de verdade. Queremos saber se existem elementos suficientes para condenar alguém por factos claros’.)

¹⁰ Casey Anthony foi ilibada do assassinato da sua filha de 2 anos em julho de 2011. A jovem americana foi inocentada após os jurados estimaram que a sua culpa não podia ser provada “além da dúvida razoável”. O caso gerou muita polémica, pois, a opinião pública americana sendo, na maioria, desfavorável à Casey Anthony.



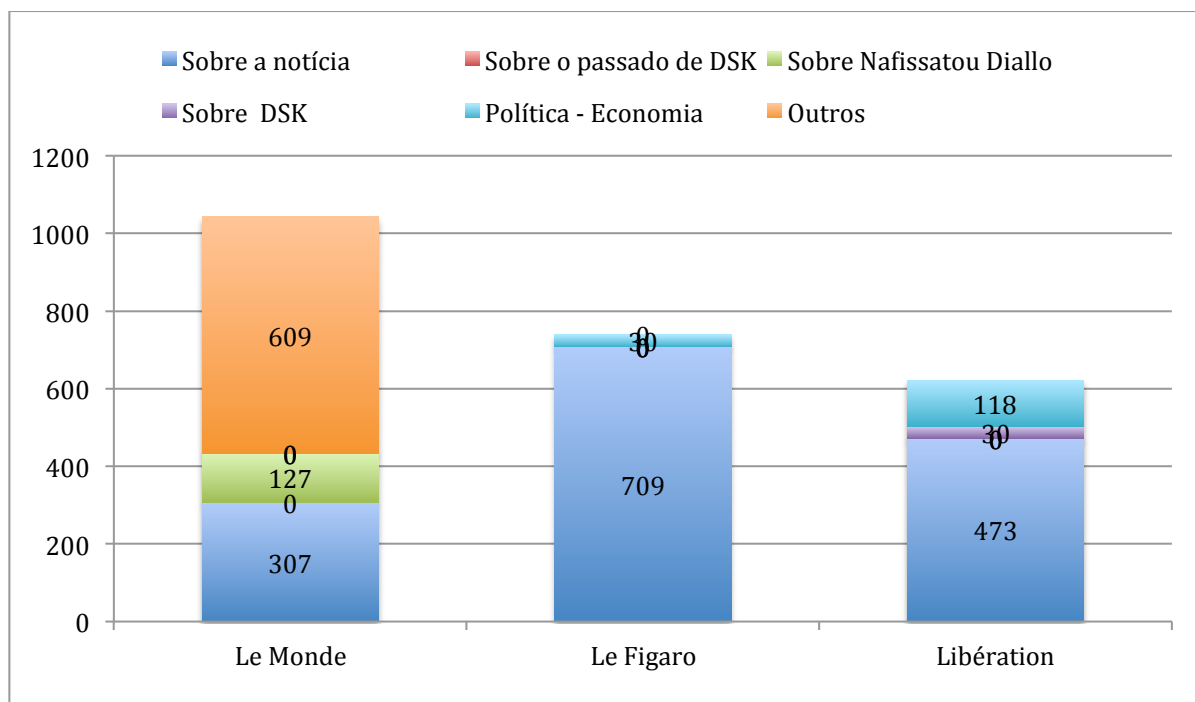
Esta análise demonstra um tratamento quantitativo dos protagonistas mais igualitário do que no primeiro momento do caso excluindo *Le Monde* onde as referências à DSK são muito menores e *Libération* com o esquema oposto.

Nenhum dos diários se refere a DSK de uma forma positiva neste momento do caso, mas *Le Figaro* e *Libération* contam cada um com uma referência negativa a queixosa.

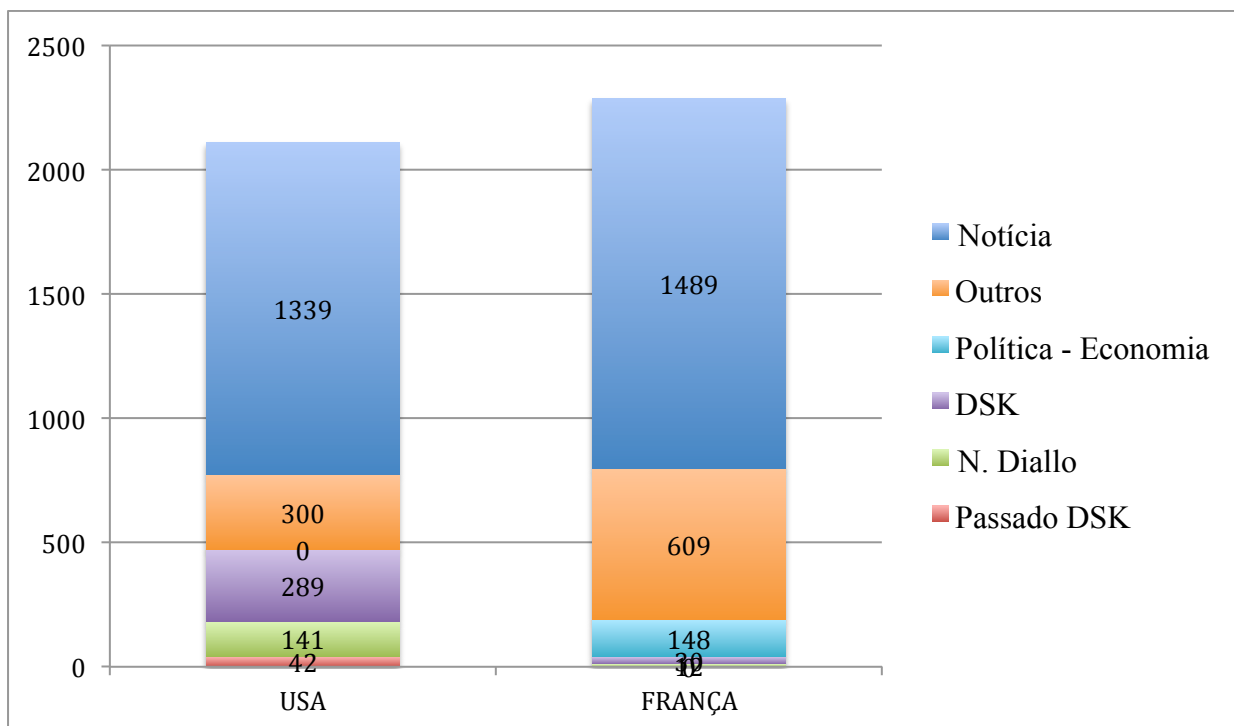


The New York Times e *The Washington Post* continuam a demonstrar uma composição mais equilibrada em termos de utilização de enquadramentos, mas se *The New York Times* continua a excluir o *frame* político e económico, o *Post* por sua vez, também dá uma importância desproporcional a opinião pessoal da jornalista e de terceiros (aqui representada pelo *frame* “outros”).

O artigo do *USA Today* apresenta novamente uma composição focada essencialmente num só enquadramento, tratando-se aqui da notícia em si deixando de lado a política e a economia para uma peça noticiosa menos analítica que a precedente, mas sempre muito pragmática.



Le Monde consagra a maior parte do artigo à opinião de peritos (advogados franco-americanos) como podemos ver no gráfico da composição (categoria “Outros”). Novamente, *Le Figaro* e *Libération* mostram-se muito mais focados na notícia em si, abordando porém também o *frame* político e económico que faz assim a sua aparição nos diários franceses.



Nesta análise global, podemos ver uma configuração mais equilibrada nos diários dos dois países. A notícia ocupa em ambos os casos um lugar dominante seguida por opiniões de peritos. É interessante ver que este enquadramento estava completamente ausente no primeiro momento chave do caso e ocupa agora o segundo lugar na importância dos artigos. Dominique Strauss-Kahn continua a estar muito mais presente nos diários norte americanos representado 14% do conteúdo total contra apenas 1% em França. Nafissatou Diallo ocupa também um lugar mais importante nas notícias americanas em quanto em França, o enquadramento político e económico é abordado, embora ainda numa proporção pouco significativa.

1.3. O procurador retira as acusações

Em agosto de 2011, praticamente três meses após o início do caso Strauss-Kahn e no seguimento das dúvidas levantadas sobre a credibilidade da queixosa, de acordo com os princípios da justiça americana, Dominique Strauss-Kahn não podendo ser acusado para além da dúvida razoável, é ilibado pelo procurador de Nova Iorque levantando reações fortes e variadas. Este momento mediático marca o desfecho do caso.

Acusações retiradas	Tom	Importância do artigo	Fontes
NYT	Muito descritivo	1365 palavras Capa da edição papel	6 Oficiais + 1 que se percebe ser um jornalista que assistiu a audiência
Post	Narrativo Tendencioso Favorável a DSK	546 palavras Editorial	5 fontes, 2 são oficiais
USA Today	Neutro	667 palavras	6 fontes, 4 são oficiais
Le Monde	Descritivo	508 palavras	1 oficial
Le Figaro	Neutro Descritivo	636 palavras	1 oficial (documento de C. Vance)
Libération	Neutro Descritivo	836 palavras	8 fontes oficiais

No desfecho como no anúncio do escândalo, *Le Monde* é estranhamente discreto e só consagra um artigo de 508 palavras à notícia. O tom do artigo do diário francês é muito descritivo, salientando, porém, num último parágrafo desfavorável à DSK, um alegado caso de tentativa de subornar uma nova vítima de DSK em França. O *media* francês cita neste artigo duas fontes oficiais que são o próprio Dominique Strauss-Kahn e os seus serviços de comunicação. É também interessante notar que este artigo, ao contrário dos outros, é anónimo.

Sem surpresas, *Libération* apresenta novamente um artigo muito neutro, baseado no documento oficial emitido pelo procurador Cyrus Vance e apresentando o ponto de vista dos advogados de ambas as partes. *Libération* também transcreve um comunicado feito pelo próprio DSK. O artigo do *Le Figaro* aparece um pouco menos imparcial. Também baseada no comunicado emitido pelo procurador de Nova Iorque, esta peça noticiosa mostra uma certa desconfiança em relação às declarações do mesmo, insistindo sempre sobre o facto que é a opinião de Cyrus Vance que está a ser transcrita (“*il estime*”, “*selon lui*” ...) e não uma verdade absoluta. O jornalista frisa ainda no início do artigo que o documento de Cyrus Vance parece um requisitório contra Nafissatou Diallo (“*ressemble tantôt à un réquisitoire contre Nafissatou Diallo...*”). Podemos também ver uma acusação clara dirigida a imparcialidade do documento quando o jornalista afirma que o documento nunca fala numa mudança de versões na história de Nafissatou Diallo mas insiste por outro lado sobre as suas incoerências (“*à aucun moment le rapport ne dit que la version de la femme de chambre guinéenne a changé sur les faits dans la suite 2806 du Sofitel. Mais il insiste sur le reste, notamment les inconsistances sur les faits à l'extérieur de la chambre.*”) No penúltimo parágrafo do artigo, o jornalista ainda realiza uma enumeração irónica de provas forenses com uma “explicação” que as anula de acordo com a sua leitura do relatório do procurador americano. “*Les dessous «déchirés» ont peut-être tout simplement des défauts de fabrication. Les taches de sperme n'indiquent rien. L'absence d'ADN sous les ongles est signe qu'il n'y a peut-être pas eu violence. La blessure à l'épaule peut-être liée à une activité sportive d'après un expert, et la rougeur au vagin n'est pas concluante.*”

The New York Times continua a citar mais fontes oficiais que os restantes diários. O artigo é quase inteiramente uma transcrição das declarações durante a audiência, relatando até brincadeiras entre os presentes. O jornalista deixa “escapar” uma pequena frase claramente favorável à DSK: “*The dismissal order issued by Justice Michael J. Obus of State Supreme Court in Manhattan brought some semblance of legal vindication to Mr. Strauss-Kahn, 62,*

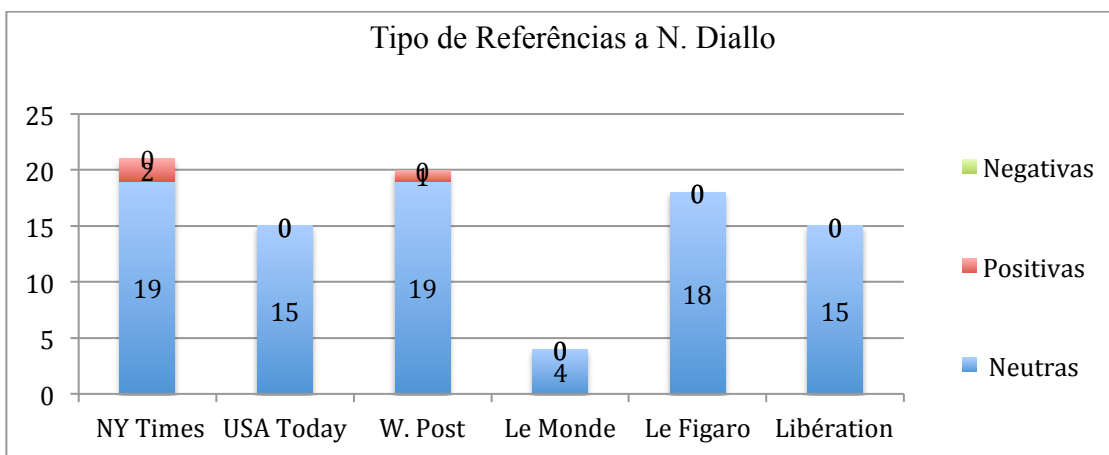
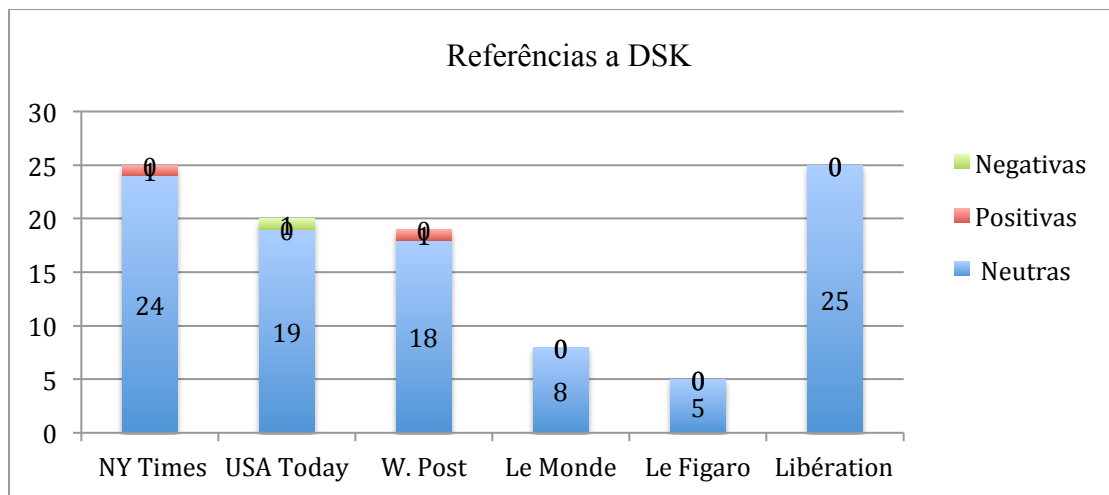
after his stunning and embarrassing arrest more than three months ago” e outra, esta, claramente negativa para Nafissatou Diallo : “Prosecutors initially portrayed her as a credible and powerful witness, but then said that her myriad lies about her past — including a convincing, emotional but ultimately fraudulent account of being gang-raped by soldiers in Guinea — ended up undermining the case.”.

O jornalista também cria uma distância para com os apoiantes de Nafissatou Diallo com a insistência na utilização de “para eles”, “eles” (*“To them, the case represented an instance of a powerful, wealthy man getting away with something he did to a poor immigrant woman. They argued that Ms. Diallo’s credibility problems should not have prevented Mr. Vance from allowing a jury to decide whether it believed her.”*).

The Washington Post dá um destaque especial a este artigo que é o editorial desse dia e constitui principalmente um elogio à justiça americana, mas mostra-se, porém, muito favorável a DSK apesar de manter algumas reservas. Podemos por momentos perceber essa tendência favorável a DSK, como por exemplo com a frase: *“It was the right call”* (relativamente ao facto do procurador retirar as acusações). O editorial remata ainda com: *“he does emerge a legally innocent man, under the circumstances, is as it should be”*.

Esta peça noticiosa, pela sua natureza (constitui o editorial da edição) é muito mais narrativa e apresenta muitas figuras de estilo. Frisamos por exemplo as numerosas repetições de *“she”* seguido por um verbo negativo (*“she contradicted”, “she admitted”, “she had lied” ...*) reforçando a sensação de Nafissatou Diallo ser culpada; ou ainda o paralelismo: *“powerfull millionaire”, “poor emigrant chambermaid”*.

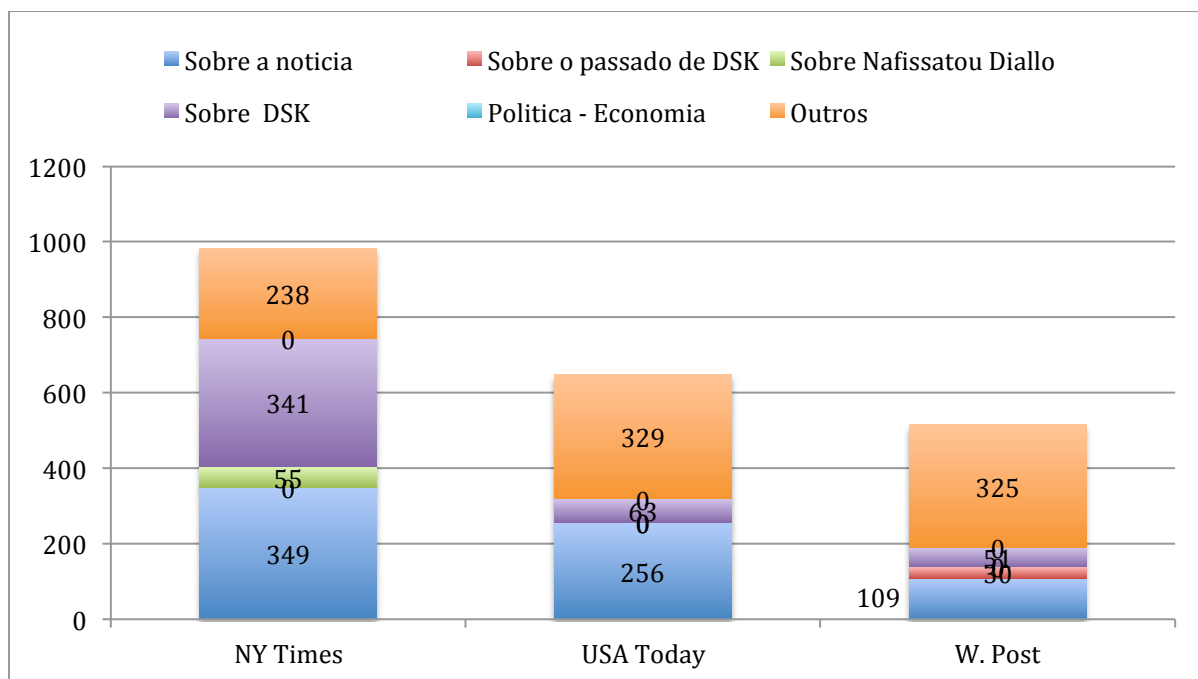
Finalmente, *USA Today*, insiste na reviravolta do caso (*“suddenly the accuser hab become the accused”*). O diário americano é também o único a referir a presença da esposa de DSK ao seu lado no tribunal assim como a das pessoas que manifestam na rua, descontentes com o desfecho do caso. O jornalista do *USA Today* aborda os pontos de vista das duas partes através de citações dos seus advogados respetivos, mas também cita o porta voz de uma das associações presentes na manifestação. A citação encerra o artigo: *“He raped her and assaulted her. And now, she’s being raped a second time by Cy Vance. That’s the biggest crime of it all.”*



Le Monde refere-se novamente à queixosa pelo seu nome acrescentando-lhe agora também a marca de respeito: “*Madame*”. O diário francês consagra uma grande parte do artigo a Nafissatou Diallo.

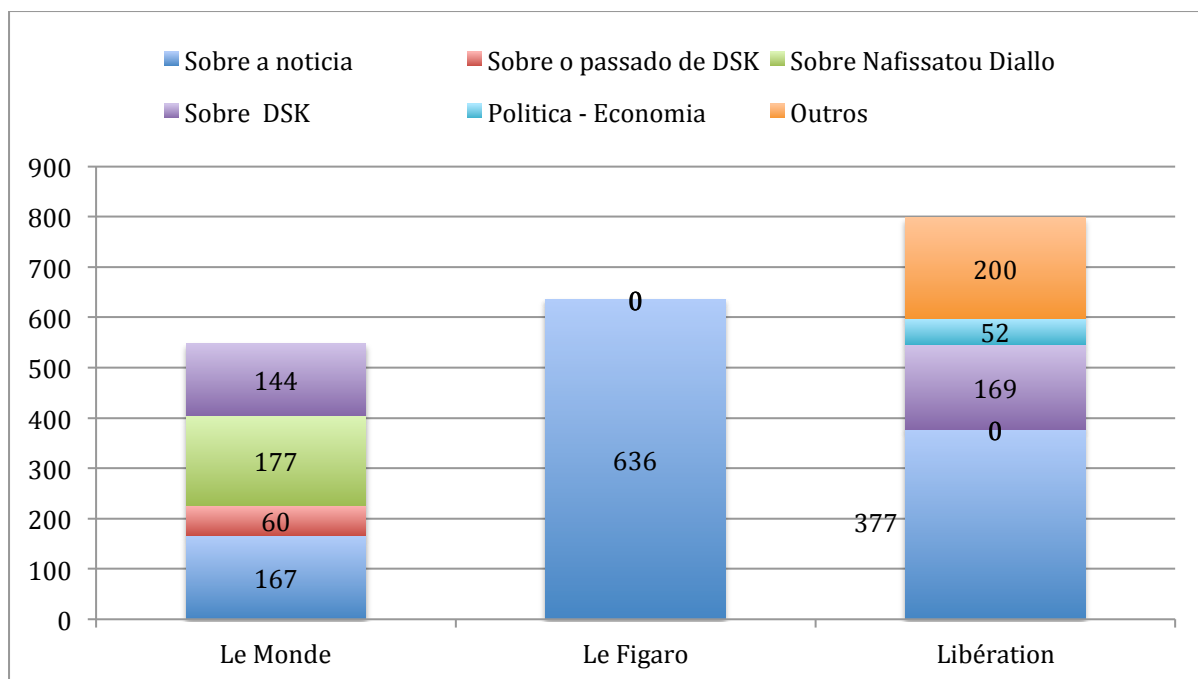
The New York Times cita pela primeira vez o nome da queixosa também precedido de “*Miss*”.

Em geral, vemos aqui emergir qualificativos favoráveis ou desfavoráveis ao contrário do segundo momento chave do caso onde as opiniões eram muito neutras. Nafissatou Diallo conta com duas referências positivas (*Washington Post* e *New York Times*) quando Dominique Strauss-Kahn conta com dois qualificativos positivos (*Washington Post* e *New York Times*) e um negativo (*USA Today*).

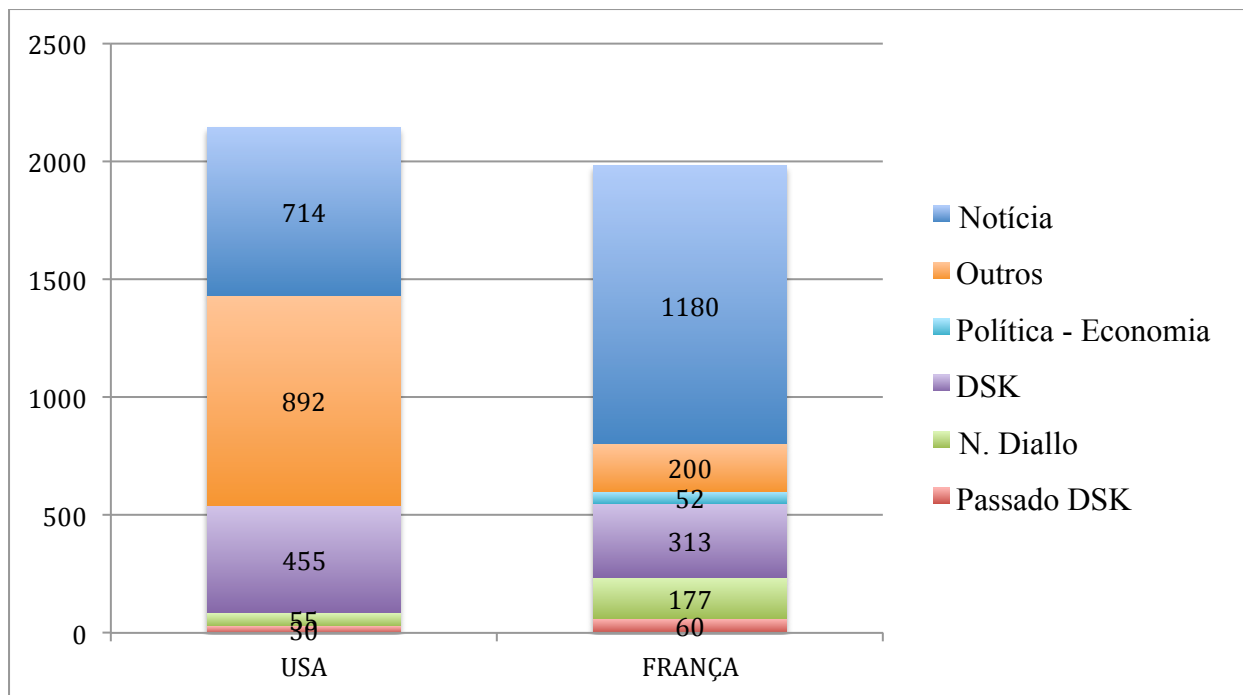


Nesta última fase, os diários americanos utilizam menos enquadramentos que anteriormente. Neste desfecho do caso, a opinião pessoal de peritos, jornalistas, e a citações das diferentes partes do caso ocupam a grande parte das notícias assim como a críticas e considerações políticas sobre as decisões do procurador Cyrus Vance (assinalado como “outros” nos gráficos). Podemos aqui deduzir novamente um enquadramento sociocultural pois as considerações políticas relativas ao trabalho do procurador geral tem pouca relevância para o público francês, mas são significativas para a população norte americana¹¹. A notícia continua a ocupar um espaço importante. O enquadramento referente a Dominique Strauss-Kahn é o terceiro com mais presença nas notícias americanas.

¹¹ Relembramos aqui que segundo Berger, as notícias internacionais refletem o interesse específico que uma nação para com o acontecimento noticiado. (BERGER, 2009)



Sem surpresas, *Libération* e *Le Figaro* são novamente muito pragmáticos com artigos muitos focados na notícia. Vemos, porém, surgir também com alguma relevância no *Libération* o enquadramento designado por “outros” que concentra as opiniões pessoais de peritos. *Le Monde* dá uma grande importância a Nafissatou Diallo ao contrário dos outros diários e apresenta uma configuração mais equilibrada de enquadramentos. Dominique Strauss-Kahn, que fala pela primeira vez e deverá voltar para França em breve nesta fase do caso, aparece nos enquadramentos das notícias francesas.

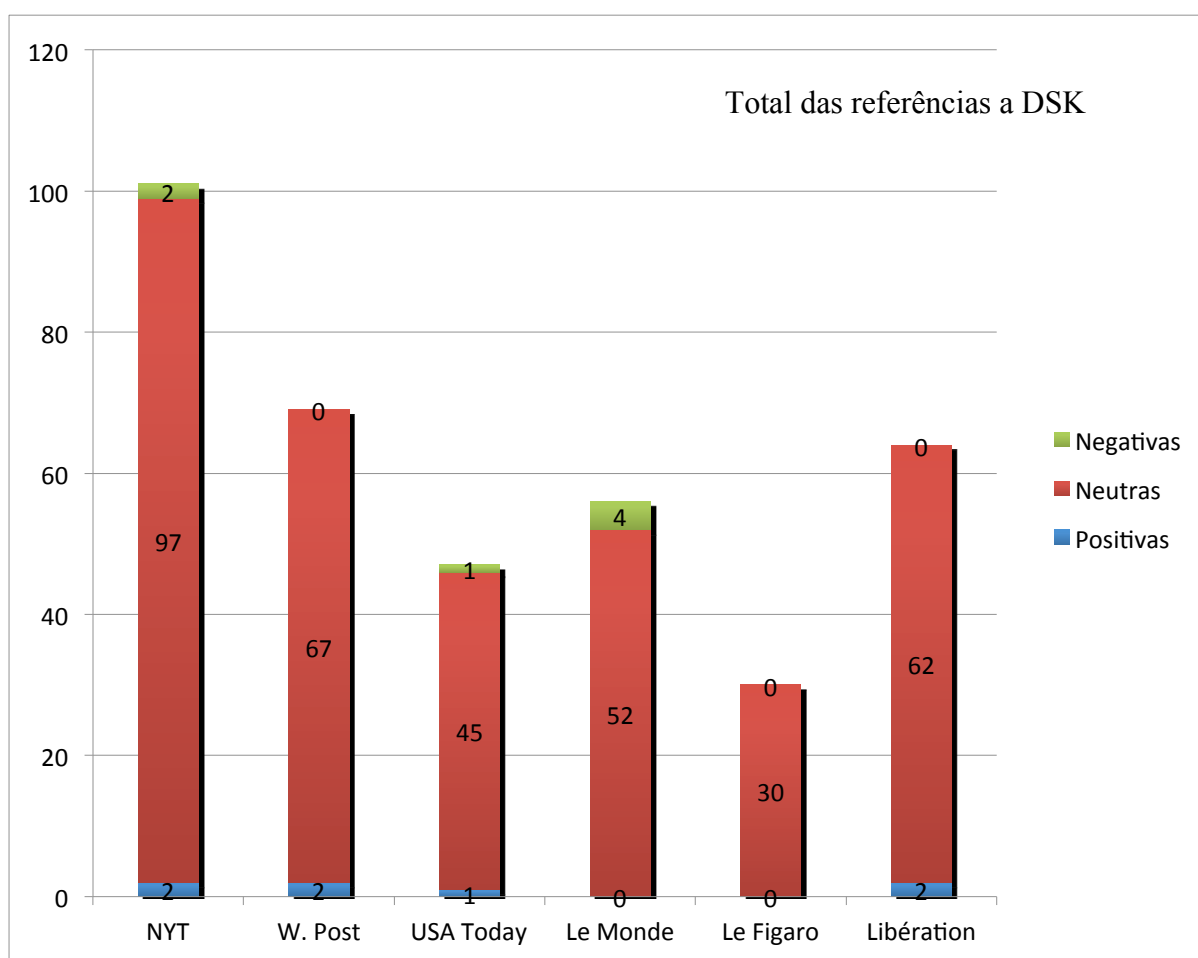


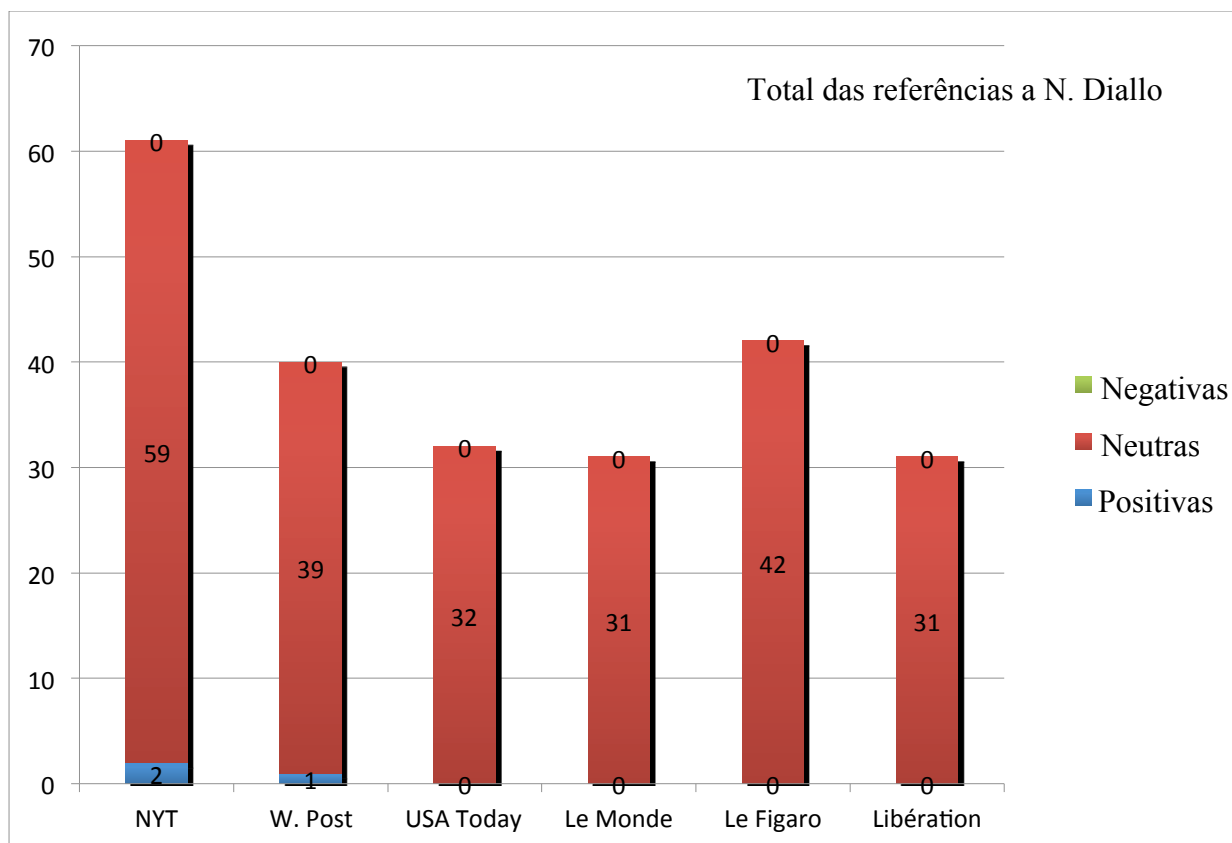
Nesta análise por país, podemos ver que em França como nos Estados Unidos, a notícia ocupa o lugar principal, mas vemos que os diários americanos dão muita mais importância nesta fase às opiniões de peritos (como vemos através do enquadramento “outros”). França continua a preocupar-se com o enquadramento político e económico que desapareceu das notícias norte americanas.

2. Macro Análise

Juntando a informação obtida nesta análise de enquadramentos, é então possível realizar uma macro análise por diário e por país permitindo uma visão mais global do tratamento noticioso do caso. A partir destes dados macro, tenta-se perceber se existe algum padrão ideológico ou geográfico, analisando o tratamento da informação pelo prisma da tendência política de cada diário, e, então, pela sua origem geográfica.

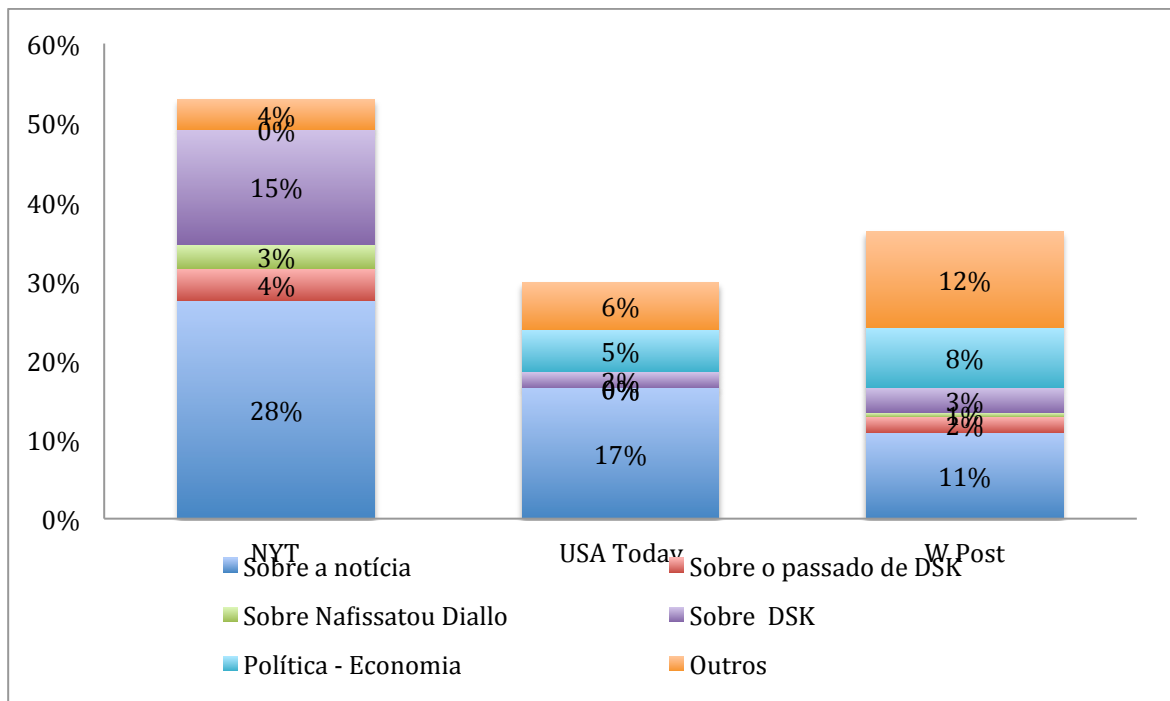
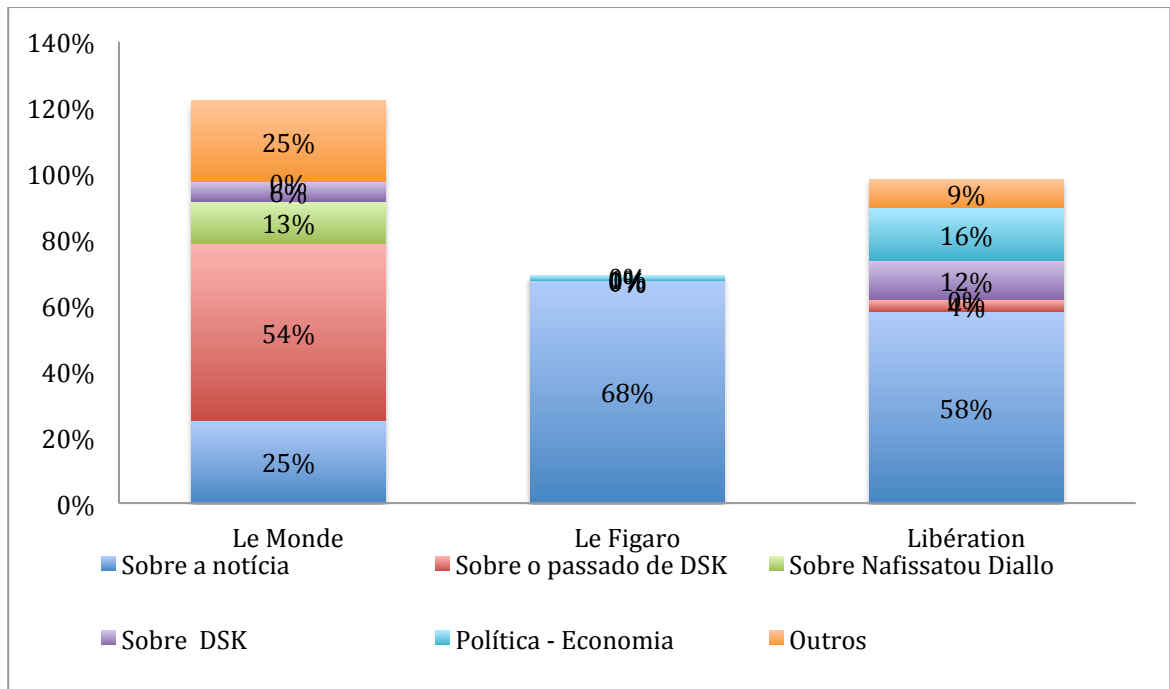
2.1. A perspetiva ideológica





Se, de uma maneira geral, as referências aos protagonistas são maioritariamente neutras, Dominique Strauss-Kahn suscita mais reações do que Nafissatou Diallo e está mais exposto ao julgamento. Este julgamento ou apreciação traduzida aqui pela forma como os jornalistas se referem aos protagonistas pode ser assimilada à resposta pública, parte integrante do escândalo segundo Thompson, e aos discursos públicos que condenam o escandaloso (THOMPSON, 2000). Podemos então pensar que a personagem pública é sempre culpada, é a que possui qualidades desejadas e gera, segundo Girard, um sentimento de inveja (cf. GIRARD, 1971), ou que trai a confiança social segundo Sanchez e Dagnes (SANCHEZ, 2004; DAGNES, 2011), a opinião pública deveria então tender a ser lhe sempre hostil.

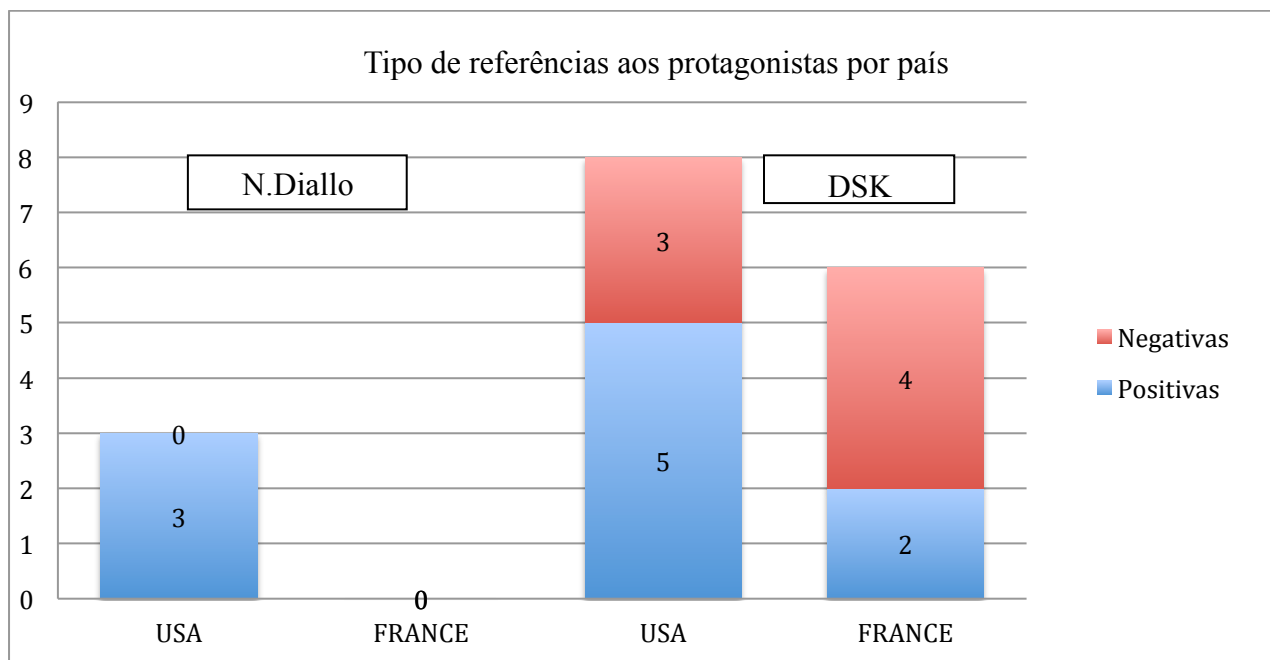
A quase ausência de referências claramente positivas ou negativas parece, no entanto, mostrar que não há julgamento consciente e voluntário dos protagonistas seja por parte dos diários americanos ou franceses. Além disso, não existe tendência ligada à ideologia dos diários. Vemos por exemplo que *USA Today* e *Le Figaro*, com linhas editoriais mais orientadas para ideologias de direita não usam mais referências negativas a Dominique Strauss-Kahn do que os diários com tendência de esquerda.



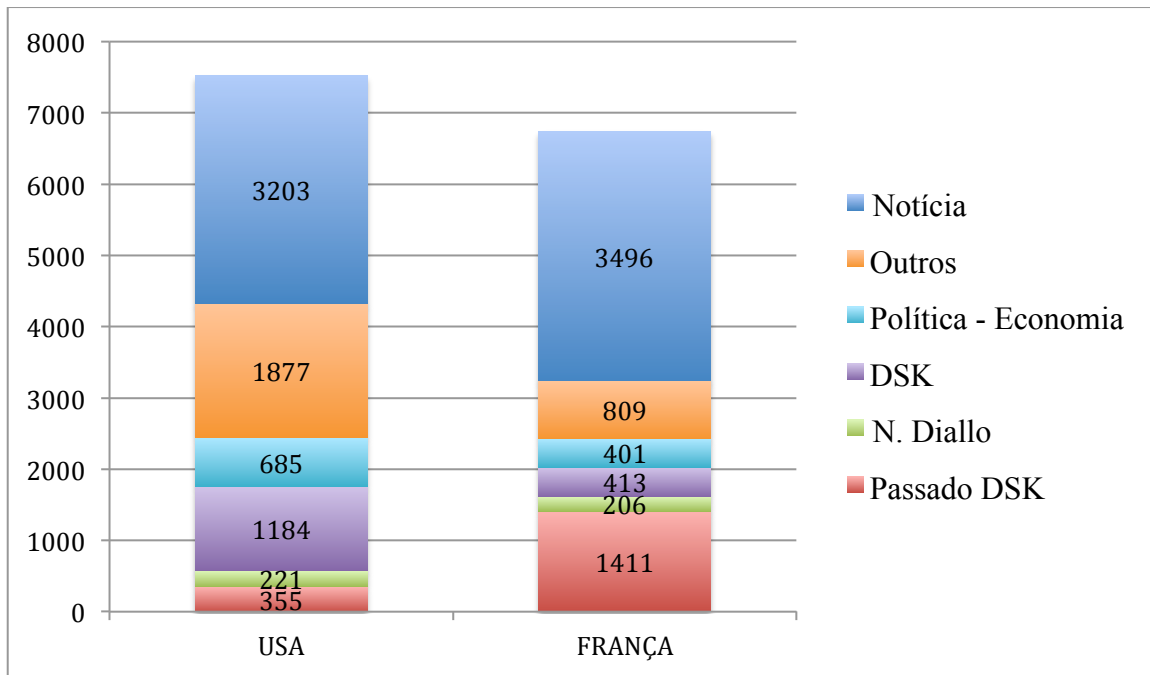
Ao analisar pelo prisma do tratamento dos enquadramentos por diário, podemos ver que curiosamente, em França como nos Estados Unidos, os diários com tendência ideológica mais orientada para esquerda dão mais importância ao enquadramento ligado ao passado de DSK, que é constituído por polémicas passadas desfavoráveis ao homem político socialista tais como críticas sobre o seu estilo de vida julgado muitas vezes demasiado ostentatório para um homem político de esquerda, a sua vida privada e alegadas relações extraconjugais e casos de abusos, em quanto os diários de direita, nem sequer abordam esse enquadramento.

Em França, *Le Figaro*, diário claramente conservador até se limita estritamente a relatar os factos com algum enquadramento político e económico. *USA Today*, também com tendências claramente republicanas, aborda principalmente a notícia, dando apenas enquadramentos que servem a melhor compreensão da notícia (político/económico, Dominique Strauss-Kahn, e opinião de peritos).

2.3. A perspetiva geográfica



Quando vista pela perspetiva geográfica, a forma como são designados os protagonistas do caso Strauss-Kahn mostra novamente de forma clara que o economista francês suscita mais reações, mas podemos ver também que os *media* franceses são muito mais negativos no seu tratamento de DSK. Relembramos aqui que segundo Goffman, os *media* são o nosso instrumento de construção de realidade, mas também o seu reflexo pois ao relatar um evento, o jornalista, é ele próprio de certa forma “vítima” dos seus quadros sociais, culturais, religiosos (GOFFMAN, 1974). Podemos então imaginar que a opinião pública francesa é mais desfavorável a Dominique Strauss-Kahn do que a norte americana.



De uma forma geral, vemos que a notícia em si é ligeiramente mais abordada em França (52%, e 42% nos *media* norte americanos). As discrepâncias mais relevantes encontram-se no enquadramento relativo ao passado de DSK e a Strauss-Kahn em geral. Em França, o *frame* relativo ao passado do homem político representa 21% do conteúdo das notícias analisadas, quando só ocupa 5% do espaço nos artigos dos diários nos EUA. Por outro lado, os jornais americanos abordam muito mais Dominique Strauss-Kahn de uma forma geral, com uma taxa de presença de 16% nos artigos em relação a apenas 6% nos homólogos franceses. Essa diferença pode ser explicada pelo facto que Dominique Strauss-Khan já é conhecido em França, os jornalistas franceses não sentem então necessidade de apresentar a “personagem” para facilitar a compreensão do caso aos seus leitores. Nafissatou Diallo, é abordada numa mesma medida por ambos os países.

Podemos também ver uma diferença significativa no enquadramento de “opiniões externas”. Os jornalistas norte americanos consagraram 25% do seu conteúdo jornalístico para a transcrição de opiniões de peritos, em França apenas 12% lhes é dedicado. Podemos analisar esta diferença como um fator cultural, mas a verdade é que, se nos Estados Unidos, existe a necessidade de explicar um universo político diferente, existe também em França a necessidade de explicar o funcionamento de um sistema judicial estrangeiro, e a diferença de importância deste enquadramento é surpreendente.

Os *media* norte americanos mostram de uma forma geral mais interesse pelo enquadramento “política e economia”.

Conclusão e considerações finais

Em conclusão, a análise dos *frames* permitiu nos perceber que existe claramente uma diferença no tratamento da informação dos Estados Unidos para França, mas também de diário para diário. Existe então enviesamento, pois notamos ao longo do estudo que certos artigos são claramente favoráveis ou desfavoráveis a um dos protagonistas, embora este enviesamento não pareça, numa consideração geral, ser voluntário. A quase total ausência de qualificativos positivos ou negativos claros referentes aos protagonistas, permite nos pensar que os jornalistas não são intencionalmente favoráveis ou desfavoráveis a tal ou tal versão da história, mas sim movidos pela sua própria construção cultural, social ou ideológica do mundo.

Da mesma forma, os enquadramentos mais presentes são, geralmente os que tem mais relevância para os leitores. Vimos por exemplo no fim do caso, um interesse para as questões políticas e económicas nos diários franceses em quanto o mesmo enquadramento desaparece do *media* americanos. DSK tendo abdicado do cargo no FMI, não existem mais implicações políticas relevantes para os Estados Unidos, em França, nesse momento surgem dúvidas: DSK será ou não candidato às eleições presidenciais? Irá voltar para o panorama político francesa? Nos *media* franceses, também se aborda com mais frequência o sistema judicial americano, e nos Estados Unidos, Dominique Strauss-Kahn é mais analisado.

Vemos aqui que o enviesamento tem muito provavelmente uma origem sócio cultural. Para a sociedade americana, as implicações políticas só interessam sendo internacionais, em França, é mais importante o papel de Strauss-Kahn na política interna do país. Da mesma forma, o público norte americano descobre a personagem DSK, o enquadramento está logicamente muito mais presente nos diários dos EUA, em França, onde o homem político é conhecido como sedutor, os seus casos passados voltam a ser expostos.

A análise deixa entender que a opinião pública americana foi geralmente mais favorável a Dominique Strauss-Kahn. A opinião francesa no início muito desfavorável a Dominique Strauss-Kahn, parece, no entanto, evoluir ao longo do caso.

Existe também um enviesamento ligado a ideologia pois vemos que, num mesmo país, dentro de um mesmo quadro social e cultural, existem diferenças de tratamento da informação de um *media* para outro. Em França, vemos por exemplo, uma abordagem muito mais neutra nos diários *Libération* et *Le Figaro* em relação a *Le Monde*. De forma curiosa, o diário que se mostra mais neutro é *Le Figaro*, único dos diários franceses do corpus com uma linha editorial mais conservadora e mais orientada para uma ideologia política de direita. *Le Monde*

por sua vez, historicamente mais orientado para esquerda, é o diário que se mostra mais hostil ao homem político socialista.

É então possível dizer que existe de facto enviesamento, que não parece ser voluntário e que é principalmente ligado aos fatores socioculturais.

Este estudo, apesar de permitir tirar conclusões sobre o impacto dos processos de enquadramento na transmissão de uma informação, conhece as suas limitações. O estudo de *media* de um país não diretamente implicado no caso poderia ter o seu interesse. A análise da comunicação visual no caso Strauss-Kahn também pode trazer novos elementos. A imagem do então diretor do FMI algemado deu a volta ao mundo em 2011, e o caso foi rico em imagens fortes. A imagem, na aceção lata da palavra, teve um papel importante no caso, tendo em conta que a queixosa permaneceu anónima no início do caso, criando uma ansiedade pela imagem, pela figura da vítima. As diferenças culturais também não foram analisadas por serem bastante subjetivas mas é possível, por exemplo, frisar as diferenças do sistema judicial francês em relação ao norte americano que dá por vezes, nos artigos analisados, lugar a comentários no limite da crítica e a uma espécie de rivalidade nacionalista para determinar qual é o melhor sistema, mas também a comentários acusando de discriminação do réu, tanto pela sua nacionalidade (por ser um estrangeiro nos Estados Unidos não seria tratado como um cidadão dos Estados Unidos) como pela sua posição (por ser uma pessoa de poder, não seria tratado como um cidadão “normal”).

Após o escândalo do Sofitel de Manhattan, DSK continuou a protagonizar vários escândalos sexuais, com uma cobertura mediática menos importante e menos internacional. O caso do “Carlton de Lille”, em que DSK foi acusado de proxenetismo, teve um lugar importante nos *media* franceses sem passar de forma relevante as fronteiras do país a não ser no seu recente desfecho. O estatuto de Dominique Strauss-Kahn já tendo sido muito afetado pelo caso de Manhattan, o escandaloso já não representava então uma personagem desejável aos olhos do mundo, e como vimos previamente, não gera um sentimento de inveja que iria desencadear uma reação negativa (GIRARD, 1971), o escândalo já não tem razão de ser também por já não ameaçar a reputação do escandaloso (THOMPSON, 2000)

Durante o caso do Sofitel de Manhattan, a popularidade de Dominique Strauss Khan em França passou de 46% de opiniões favoráveis para 17% de maio a junho¹².

¹² Sondagem TNS Sofres

Bibliografia

Recursos bibliográficos:

BLASZKIEWICS, Z., N., 2012. *Creating scandal to avoid panic : How the UK Press Framed the News of the World Phonehacking Scandal*. Msc Dissertation, Media@LSE, London School of Economics and Political Science.

BRINKLEY, D., 2003. *Brinkley's Beat: People, Places, and Events That Shaped My Time*

CARVALHO, C. A., 2009, *O Enquadramento como Conceito Desafiador à Compreensão do Jornalismo*. In: *XIV Intercom Sudeste*.

DAGNES, A., ed., 2011. *Sex Scandals in American Politics: A Multidisciplinary Approach to the Construction and Aftermath of Contemporary Political Sex Scandals*

DE VREESE, C. H., 2005. *News framing : theory and typology*. *Information Design Journal + Document Design*, 13(1), 51-62.

DOWNING, J. D. H., MCQUAIL, D., SCHLESINGER, P., WARTELLA, E., 2004. *The SAGE Handbook of Media Studie*. SAGE Publications.

GEORGE, A. L., 1959. *Quantitative and qualitative approaches to content analysis*. Trends in content analysis, Urbana, Illinois.

GIRARD, R., 1971. *La Violence et le Sacré*, Paris. Grasset.

HANITZSC, T., WAHL - JORGENSEN, K., 2008. *The Handbook of Journalism Studies*. ICA Handbook Series, Paperback.

HANSEN, Anders et al. 1998. *Content Analysis: Mass Communication Research methods*. New York University Press.

JIMÉNEZ SÁNCHEZ, F., 2004. “*The Politics of Scandal in Contemporary Spain. Morality Plays, Social Trust and the Battle for Public Opinion*”, *American Behavioral Scientist*, 47 (8): 1099-1121.

LIMA, F. C., 2008. Olhares sobre a violência no Brasil : as leituras do The New York Times e de sua tradução. *Estudos Linguísticos*. vol. 37 (2). pp. 155-161.

LEAL, P. M. V., 2007. *Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso*. In: *II Compolítica, Univerisade Federal de Minas Gerais*.

MACHUCO ROSA, A., SOPCOM, 2011. “*O conceito de escândalo: entre realidade mediática e realidade antropológica.*”

MARTINS DUARTE, C., 2011. *O olhar português sobre as eleições presidenciais brasileiras: política, mídia e framing*. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

MATTHES, J.; KOHRING, M., 2008. *The content analysis of media frames: Toward improving reliability and validity*. *Journal of Communication*, v.58, n.2, p.258-279.

MAXWELL, McCOMBS, SHAW, 1972. *The Agenda Setting Function of Mass Media*

RHEE, J., 1997. “*Strategy and issue frames in election campaign coverage: a social cognitive account of framing effects*. *Journal of Communication*, vol. 47” (3), pp. 26–48.

ROTHBERG, D., 2007. *Enquadramento e metodologia de crítica de mídia*

SCHUDSON, M., 1992, *Watergate in American Memory, How we remembre, Forget and reconstruct the past*. Basic Books.

THOMPSON, J., 2000. *Political Scandal: Power and Visibility in the Media Age*, Cambridge. Polity Press.

WEAVER, D. H., 2007 *Thoughts on Agenda Setting, Framing, and Priming*, Journal of Communication vol. 57.

WEAVER, D. H., McCOMBS, M. E., SPELLMAN, C., 1975, *Watergate and the media: A case study of agenda-setting*. American Politics Quarterly, 3, 458–472

WILLIAMS, R., 1998. *Political Scandals in the USA*. Fitzroy Dearborn.

YIOUTAS, J. E. SEGVIC, I., 2000. *Revisiting the Clinton/Lewinsky scandal: The convergence of agenda setting and framing*, Journalism and Mass Communication Quarterly, 2003 80: 567

Recursos Internet:

BAIETTO, T., LECLERC, A., 2011. *La crédibilité de Nafissatou Diallo, élément clé de la procédure*. Le Monde.

Disponível em: http://www.lemonde.fr/dsk/article/2011/07/01/la-credibilite-de-nafissatou-diallo-element-cle-de-la-procedure_1543353_1522571.html?xtmc=nafissatou_diallo&xter=225
(consultado a 10-2014)

BELL, M., 2011. *Dominique Strauss-Kahn, Casey Anthony and presumed innocence*. The Washinton Post. Disponível em:

http://www.washingtonpost.com/blogs/blogpost/post/dominique-strauss-kahn-casey-anthony-and-presumed-innocence/2011/07/01/AGYU6ntH_blog.html (consultado a 10-2014)

BLAKER, A., ALENGER, S., 2011. *I.M.F. Chief, Apprehended at Airport, Is Accused of Sexual Attack*. The New York Times. Disponível em:

<http://www.nytimes.com/2011/05/15/nyregion/imf-head-is-arrested-and-accused-of-sexual-attack.html> (consultado a 10-2014)

DAVIDSON, P., 2011. *Leader's arrest could fetter IMF*. USA Today. Disponível em:

http://usatoday30.usatoday.com/money/world/2011-05-15-IMF-leader-arrested_n.htm
(consultado a 10-2014)

DUPONT, L., ANDRIEU, G., 2014. *Quel électorat pour quel média ? Marianne*. Disponível em : http://www.marianne.net/Quel-electorat-pour-quel-media_a237829.html (consultado a 04-2014)

DWYIER, J., RASHBAUM, W. K., ELIGON, J., 2011. *Strauss-Kahn Prosecution Said to Be Near Collapse*. The New ork Times. Disponível em: http://www.nytimes.com/2011/07/01/nyregion/strauss-kahn-case-seen-as-in-jeopardy.html?hp&_r=0 (consultado a 10-2014)

ELIGON, J., 2011. *Strauss-Kahn Drama Ends With Short Final Scene*. The New York Times. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2011/08/24/nyregion/charges-against-strauss-kahn-dismissed.html?pagewanted=all> (consultado a 10-2014)

GOLDFARB, Z. A., 2011. *IMF chief arrested in alleged sex assault, police tell AP*. The Washington Post. Disponível em: http://www.washingtonpost.com/business/economy/imf-head-taken-into-custody-in-new-york-questioned-over-sex-assault/2011/05/14/AF8Tfj3G_story.html (consultado a 10-2014)

Ipsos Media CT et TNS Sofrès para Le Monde, 2011. *Résultats M publicité Audipresse one 2011*. Disponível em : http://www.mpublicite.fr/pdf/etudes/One2011_Mpublicite.pdf (consultado a 03-2014)

LAURENT, S., 2011. *Les dossiers qui plombent la candidature de M. Strauss-Kahn*. Le Monde. Disponível em: http://www.lemonde.fr/politique/article/2011/05/15/comment-l-avenir-de-dsk-s-est-soudain-assombri_1522356_823448.html?xtmc=dominique_strauss_kahn&xtcr=21 (consultado a 10-2014)

LE FIGARO, 2011. *Dominique Strauss-Kahn a été arrêté à New York pour agression sexuelle*. Le Figaro. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2011/05/15/97001-20110515FILWWW00010-dsk-arrete-a-ny-pour-agression-sexuelle.php> (consultado a 10-2014)

LE FIGARO, 2011. *Les accusations contre DSK pourraient s'effondrer*. Le Figaro.

Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/international/2011/07/01/01003->

[20110701ARTFIG00317-les-accusations-contre-dsk-pourraient-s-affondrer.php](http://www.lefigaro.fr/international/2011/07/01/01003-20110701ARTFIG00317-les-accusations-contre-dsk-pourraient-s-affondrer.php)

(consultado a 10-2014)

LE MONDE, 2011. *Les charges contre DSK officiellement abandonnées*. Le Monde.

Disponível em: [http://www.lemonde.fr/dsk/article/2011/08/23/dsk-les-charges-](http://www.lemonde.fr/dsk/article/2011/08/23/dsk-les-charges-officiellement-abandonnees_1562678_1522571.html?xtmc=nafissatou_diallo&xtcr=145)

[officiellement-abandonnees_1562678_1522571.html?xtmc=nafissatou_diallo&xtcr=145](http://www.lemonde.fr/dsk/article/2011/08/23/dsk-les-charges-officiellement-abandonnees_1562678_1522571.html?xtmc=nafissatou_diallo&xtcr=145)

(consultado a 10-2014)

LEVEQUE, S., 2013. *Cadrage médiatique et production journalistique du genre*. Disponível

em: http://gss.revues.org/2624_ (consultado a 01-2014)

LIBERATION, 2011. *Dominique Strauss-Kahn inculpé d'agression sexuelle par le parquet de New York*. Libération.

Disponível em: [http://www.liberation.fr/politiques/2011/05/15/dominique-strauss-kahn-](http://www.liberation.fr/politiques/2011/05/15/dominique-strauss-kahn-inculpe-d-agression-sexuelle-par-le-parquet-de-new-york_735842)

[inculpe-d-agression-sexuelle-par-le-parquet-de-new-york_735842](http://www.liberation.fr/politiques/2011/05/15/dominique-strauss-kahn-inculpe-d-agression-sexuelle-par-le-parquet-de-new-york_735842) (consultado a 10-2014)

LIBERATION, 2011. *L'affaire DSK «sur le point de s'effondrer», selon le New York Times*.

Libération Disponível em: [http://www.liberation.fr/politiques/2011/07/01/l-affaire-dsk-sur-le-](http://www.liberation.fr/politiques/2011/07/01/l-affaire-dsk-sur-le-point-de-s-effondrer-selon-le-new-york-times_746472)

[point-de-s-effondrer-selon-le-new-york-times_746472](http://www.liberation.fr/politiques/2011/07/01/l-affaire-dsk-sur-le-point-de-s-effondrer-selon-le-new-york-times_746472) (consultado a 10-2014)

LIBERATION, 2011. *DSK : Affaire classée*. Libération.

Disponível em: http://www.liberation.fr/monde/2011/08/23/dsk-affaire-classee_756527

(consultado a 10-2014)

McCOY, K., 2011. *Court ends Strauss-Kahn house arrest*. USA Today. Disponível em:

<http://usatoday30.usatoday.com/money/world/2011-07-01-IMF-sexual-assault-trial->

[maid_n.htm](http://usatoday30.usatoday.com/money/world/2011-07-01-IMF-sexual-assault-trial-maid_n.htm) (consultado a 10-2014)

McCOY, K., 2011. *Strauss-Kahn could see more twists and turns ahead*. USA Today.

Disponível em: [http://usatoday30.usatoday.com/money/world/story/2011-08-23/Charges-](http://usatoday30.usatoday.com/money/world/story/2011-08-23/Charges-against-ex-IMF-chief-Strauss-Kahn-are-dismissed/50106736/1)

[against-ex-IMF-chief-Strauss-Kahn-are-dismissed/50106736/1](http://usatoday30.usatoday.com/money/world/story/2011-08-23/Charges-against-ex-IMF-chief-Strauss-Kahn-are-dismissed/50106736/1) (consultado a 10-2014)

PEW RESEARCH CENTER, 2012. *In Changing News Landscape, Even Television is Vulnerable, trends in News Consumption: 1991-2012*. Disponível em: <http://www.people-press.org/2012/09/27/in-changing-news-landscape-even-television-is-vulnerable/> (consultado a 12-2013)

PEW RESEARCH CENTER, 2008. *Watching, Reading and Listening to the News*. Disponível em: <http://www.people-press.org/2008/08/17/watching-reading-and-listening-to-the-news/?v=wu2ztb8boa4> (consultado a 12-2013)

RTL, 2011. *De l'affaire Lewinsky à DSK : histoire des scandales sexuels en politique*. Disponível em: <http://www.rtl.fr/actu/politique/de-l-affaire-lewinsky-a-dsk-histoire-des-scandales-sexuels-en-politique-7686487814> (consultado a 01-2014)

SMITH, A., 2011. *Les mensonges de Diallo empêchent les poursuites*. Le Figaro. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/international/2011/08/23/01003-20110823ARTFIG00283-dsk-pourquoi-le-procureur-abandonne-les-poursuites.php> (consultado a 10-2014)

WASHINGTON POST's EDITORIAL, 2011. *American justice at work in the DSK case*. The Washington Post. Disponível em: http://www.washingtonpost.com/opinions/american-justice-at-work-in-the-dsk-case/2011/08/24/gIQAnEC9gJ_story.html (consultado a 10-2014)